

REVISTA ARQUITETURA DA
REDAÇÃO

v.1, n.2 - 2015

Vestibular de Verão
e PSS - 2014

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 O PROCESSO DE AVALIAÇÃO	7
2 ATRIBUIÇÃO DE NOTAS	11
2.1 Atribuição de notas para redações de PSS	11
2.2 Atribuição de notas para redações de vestibular	12
2.3 Motivo para as redações não serem avaliadas	12
2.4 Motivos para as redações receberem nota zero	13
2.5 Direito de uso das redações	13
3 OS GÊNEROS NOS PROCESSOS SELETIVOS DA UEPG	15
4 ANÁLISE DE TEXTOS DO VESTIBULAR-VERÃO - 2014	21
4.1 PROPOSTA DE REDAÇÃO COMENTADA: VESTIBULAR DE VERÃO 2014	23
4.1.1 COMENTÁRIOS ANALÍTICOS	27
4.1.1.1 Texto acima da média	27
4.1.1.2 Texto na média	31
4.1.1.3 Texto abaixo da média	34
4.1.1.4 Texto com nota zero	37
5 ANÁLISE DE TEXTOS DO PROCESSO SELETIVO SERIADO PSS – 2014	39
5.1 PROPOSTA DE REDAÇÃO COMENTADA: PSSI - 2014.....	41
5.1.1 COMENTÁRIOS ANALÍTICOS: PSS I-2014	45
5.1.1.1 Texto acima da média	45

5.1.1.2 Texto na média	48
5.1.1.3 Texto abaixo da média	50
5.1.1.4 Texto com nota zero	53
5.2 PROPOSTA DE REDAÇÃO COMENTADA: PSS II	55
5.2.1 COMENTÁRIOS ANALÍTICOS: PSS II-2014	59
5.2.1.1 Texto acima da média	59
5.2.1.2 Texto na média	62
5.2.1.3 Texto abaixo da média	66
5.2.1.4 Texto com nota zero	68
5.3 PROPOSTA DE REDAÇÃO COMENTADA: PSS III	70
5.3.1 COMENTÁRIOS ANALÍTICOS: PSS III-2014	74
5.3.1.1 Texto acima da média	74
5.3.1.2 Texto na média	77
5.3.1.3 Texto abaixo da média	79
5.3.1.4 texto com nota zero	83
QUEM SÃO OS AUTORES	84

APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, através da Coordenadoria de Processos de Seleção – CPS, apresenta a 2ª. Edição da Revista **Arquitetura da Redação**, que, entre outros objetivos, propõe difundir a análise de textos de redação produzidos para os processos de seleção promovidos pela UEPG. Este projeto destina-se ao público estudantil do Ensino Médio, professores e sociedade em geral, podendo ser caracterizado, de forma mais ampla, como a apresentação das propostas de produção textual seguidas de análises de textos de redação.

Nesta edição, como o leitor poderá acompanhar, são analisados textos representativos do **Vestibular** (Verão 2014) e também dos Processos Seletivos Seriados, I, II e III (2014). A abordagem dos textos configura-se como analítica e avaliativa, ou seja, especialistas da área de língua, linguística e literatura analisam os textos de acordo com parâmetros estabelecidos como: atendimento à proposta, níveis linguístico-textuais, semânticos, estruturais e de autoria, comentando a redação que se configura como **acima da média, na média, abaixo da média** e com **nota zero**.

Consideramos que a clareza e legitimidade dos métodos adotados na avaliação dos textos são grandes motivadores para encaminhar esta edição de Arquitetura da Redação. Esperamos atender os interesses daqueles que direta ou indiretamente estão/ estiveram implicados com a atividade de escrita circunscrita nos processos de seleção Vestibular e PSS.

A Revista está organizada de modo que o leitor tenha acesso, em primeiro lugar, a informações sobre os critérios de avaliação adotados para o concurso Vestibular e PSS I, PSS II e PSS III. As propostas de redação apresentadas nos processos seletivos aqui elencados passaram a ser pautadas sob concepção de gênero textual e a fim de acrescentarmos mais informações sobre essa mudança, são levadas ao leitor algumas considerações sobre este tema.

Objetivamos que Arquitetura da Redação, 2ª. Edição, reflita, uma vez mais, o compromisso que a Universidade Estadual de Ponta Grossa tem com o Ensino Médio. Para isso, primamos pela clareza nas informações e pela seleção de textos capazes de representar o universo de redações que se compõe a partir de uma proposta de produção de texto, seja no Vestibular, seja no PSS.

Esperamos que a leitura seja edificante e que o compromisso com a lisura nos processos de avaliação dos textos de redação esteja aqui bem representada.

Coordenadoria de Processos de Seleção – CPS

1 O PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A melhor redação, aquela que se destaca das demais, e para a qual a nota máxima (ou muito perto disso) está reservada, resulta de uma leitura atenta da proposta e dos textos de apoio (quando estes se fazem presentes). Além disso, observa-se que há um projeto de escrita atentamente formulado pelo candidato-autor. O texto bem avaliado, portanto, atende aos critérios apresentados no manual do candidato e sobre os quais também a banca de professores avaliadores se pauta quando procede a leitura do texto.

No manual do candidato são apresentados os critérios:

- Capacidade de leitura, compreensão e interpretação do(s) texto(s) de apoio.
- Capacidade de produzir o gênero textual solicitado.
- Fidelidade ao que propõe o enunciado da questão.
- Desempenho linguístico de conformidade com a norma padrão da língua escrita (português brasileiro ou em consonância com a variedade linguística de acordo com a proposta).
- Estruturação textual: implicações gramaticais, lexicais e discursivas, coesão e coerência, paragrafação, frases, vocabulário, ortografia, pontuação, acentuação, concordância, regência etc.
- Organização textual: coerência em relação ao gênero solicitado (composição e funcionalidade), progressão temática, organização e articulação das ideias, clareza, objetividade, intencionalidade, informatividade, relevância, autoria e originalidade.

A redação destaca-se quando se aproxima destes aspectos e também atende às expectativas esperadas em relação à proposta apresentada, indicando que o candidato demonstra ter conhecimento a respeito do funcionamento da língua portuguesa por meio do bom desempenho em leitura, escrita, conhecimento de mundo (extremamente necessários para a futura vida acadêmica).

Importante registrar que o nível de qualidade dos textos apresenta uma variação entre um processo seletivo e outro, ou seja, o reconhecimento do texto de qualidade está atrelado ao conjunto de textos produzido para atender a uma proposta em específico.

Ao falarmos do texto com reconhecível qualidade, a questão da autoria, central na avaliação, é um quesito de grande valor e que merece relevo. Como salienta Orlandi¹, não basta falar, para ser autor. Numa maior aproximação com a situação de produção escrita em condição de processo seletivo (ressaltando, aqui, tanto o Vestibular como o PSS), diríamos que não basta **apenas** falar do tema, não basta **apenas** colocar um

¹ ORLANDI, Eni. Discurso e leitura. São Paulo: Cortez, 2012

título, não basta **apenas** elencar os elementos composicionais de um dado gênero, não basta **apenas** “falar” do que todos já sabem (senso comum, obviedades, clichês), antes, é necessário compreender como todos esses itens se arranjam entre si.

Vejam, é preciso ter atenção especial não somente **ao que se diz**, mas também a **como se diz** algo. Quando o(a) candidato(a) organiza seu texto, ele(a) assume responsabilidade por aquilo que comunica (que está relacionado com: nível de informatividade, atualização em relação aos recortes temáticos propostos nas provas, a forma como manipula questões presentes em diversas realidades, a forma como “circula” nas questões da atualidade e cotidiano, a forma como gerencia aspectos constituintes dos gêneros e especialmente a forma com que articula recursos linguísticos e discursivos) sem banalizar ou trivializar em excesso. Como salientamos, o **como se diz** faz toda a diferença.

O(A) candidato(a) se assume como autor de seu texto à medida que faz escolhas importantes, pertinentes, proficientes, relevantes e originais. Esse(a) candidato(a) sabe organizar e administrar os recursos linguísticos em favor dos sentidos que pretende produzir, “lembra-se” de que seu texto tem um interlocutor e, para isso, preocupa-se em deixar o texto claro, interessante, coerente, coeso, adequado ao gênero e aos interlocutores pressupostos para recebê-lo.

Como se observa, há vários detalhes a serem levados em conta, mas é importante salientar que a banca, ao analisar um texto, faz uma abordagem da unidade de sentido que ele representa. O objetivo não é demarcar um ou vários aspectos e a partir deles se processar um desconto pontual por esse ou aquele “erro”. É preciso registrar aqui que os textos são **analisados** e **avaliados** segundo o que apresentam em termos de conjunto, em conformidade com um processo de formulação do texto. É a chamada avaliação global.

Aqui vale uma reflexão, o(a) candidato(a) pode se perguntar: então, é realmente preciso estudar regras gramaticais, análise sintática, pontuação, acentuação etc.? É preciso entender que a gramática **por si só** não mostra o autor que esse candidato pode ser. O domínio da norma padrão, dos recursos linguísticos é a ferramenta que, ao ser articulada, age em favor da construção de sentido de que falamos a pouco. Do mesmo modo, a falta ou a aplicação deficitária dos conhecimentos linguísticos pode comprometer o texto e aquilo que o autor pretendia (mas não concretizou) dizer.

Em síntese, a estruturação textual requer o domínio de elementos linguísticos e extralinguísticos. A materialização de uma redação, produzida para situações seletivas como o Concurso Vestibular e PSS (I, II e III), é um **processo de construção autoral** que se reflete na forma hábil e personalizada de: compreender a proposta, estruturar o texto, abordar o recorte temático sugerido, procurar adequar o vocabulário, de minimizar (ou mesmo anular) formas superficiais e banalizadoras de construção e

tratamento do tema, compreender os elementos discursivo-pragmáticos atinentes ao gênero solicitado. Esses cuidados, além de outros mais específicos a cada situação de produção refletem a representação desse candidato-autor que elabora um projeto de texto a fim de atender uma situação de comunicação.

Nesta edição, o leitor poderá acompanhar a apresentação de uma seleção de textos que foram desenvolvidos em níveis diferenciados de autoria, por isso a categorização em: **textos acima da média, textos na média, textos abaixo da média e textos zerados.**

O leitor deve atentar, também, para o fato de que tais categorizações estão em associação com a proposta para a qual as redações foram formuladas. Esta informação é de importante destaque, pois os critérios levantados, como já mencionamos, levam em conta as diretrizes que cada proposta, em particular, requer do candidato (juntamente, como estamos tentando reforçar, com a organização, qualidade textual-discursiva e originalidade).

2 ATRIBUIÇÃO DE NOTAS

O grupo de avaliadores de redação é formado por professores da UEPG e de Instituições de Ensino Médio. A cada processo de seleção, a proposta é analisada, primeiramente, por um pequeno grupo formado por até cinco professores avaliadores. Este pequeno grupo se dedica a analisar as particularidades e especificidades de cada proposta de redação, que é única e demanda uma criteriosa averiguação de seus aspectos.

Uma vez estudada a proposta, o pequeno grupo se atém à leitura e análise de um grupo de textos a partir dos quais são levantados os critérios de avaliação. Quando necessário, efetua-se um refinamento desses critérios até que se estabeleçam, de forma coerente, os parâmetros que serão adotados para os procedimentos de avaliação dos textos.

Ao grande grupo são repassadas as diretrizes e parâmetros que deverão ser adotados para a avaliação de cada proposta em específico. Passa-se à habilitação e capacitação da banca de avaliadores que também realiza leituras prévias de um grupo representativo de textos e análise dos critérios.

Esse treinamento tem duração média de três dias entre o estudo do pequeno grupo e a capacitação do grande grupo de avaliadores.

Uma vez estabelecidos os critérios, feitas as análises prévias e o treinamento necessário, as redações são encaminhadas aos avaliadores sem nenhuma forma de identificação, em lotes que variam conforme o número de inscritos.

Dois avaliadores, de forma independente, ou seja, sem que um avaliador tenha conhecimento do outro avaliador, avaliam o mesmo texto, cuja atribuição de notas expõe-se mais adiante. Se a nota dos dois avaliadores divergir em um (1) ponto, será efetuada a média entre as duas notas.

Quando a nota dos dois avaliadores dissentir em mais de um (1) ponto, o mesmo texto é submetido, automaticamente pelo sistema de controle de avaliação, à avaliação de um terceiro avaliador que desconhece quem foram os outros dois avaliadores e quais as notas antes atribuídas. A terceira nota é somada à nota anteriormente atribuída com maior aproximação e assim realiza-se a média entre as notas.

Abaixo, o leitor poderá acompanhar, através de casos ilustrativos, como são atribuídos os pontos para as redações produzidas para o PSS e para o Vestibular.

2.1 Atribuição de notas para redações de PSS

- Para fins de sistematização, as notas atribuídas pelos avaliadores compõem uma escala de 0 (zero) a 6 (seis). Sendo que 6 (seis) equivale

a **100** (cem) pontos, que é o valor máximo atribuído à Redação no PSS. Para obter a pontuação a ser atingida pelo candidato, realiza-se uma regra de três. Considere um exemplo em que um suposto candidato obtém uma média 4 (quatro), conforme a demonstração abaixo:

$$\begin{array}{l} \frac{6 \Rightarrow 100}{4 \Rightarrow X} \Rightarrow \frac{100 \times 4}{6} = 66,666 \end{array}$$

- ▶ Neste exemplo a pontuação obtida pelo candidato seria 66,666 pontos, onde os decimais são arredondados na segunda casa decimal, resultando numa pontuação final da redação de **66,7** pontos.

2.2 Atribuição de notas para redações de vestibular

▶ Para fins de sistematização, as notas atribuídas pelos avaliadores compõem uma escala de 0 (zero) a 6 (seis). Sendo que 6 (seis) equivale a 670 (seiscentos e setenta) pontos, que é o valor máximo atribuído à Redação no Concurso Vestibular. Para obter a pontuação a ser atingida pelo candidato, realiza-se uma regra de três. Considere um exemplo em que um suposto candidato obtém uma média 4 (quatro), conforme a demonstração abaixo:

$$\begin{array}{l} \frac{6 \Rightarrow 670}{4 \Rightarrow X} \Rightarrow \frac{670 \times 4}{6} = 446,666 \end{array}$$

- ▶ Neste exemplo a pontuação obtida pelo candidato seria 446,666 pontos, onde os decimais são arredondados na primeira casa decimal, resultando numa pontuação final da redação de **447** pontos.

2.3 Motivo para as redações não serem avaliadas

- ▶ Candidatos que não atingirem a pontuação mínima na prova vocacionada, estabelecida para o seu curso, turno e local de oferta.

2.4 Motivos para as redações receberem nota zero

- ▶ Redações com identificação.
- ▶ Texto escrito a lápis ou caneta com a cor da tinta diferente de azul ou preta.
- ▶ Textos ilegíveis.
- ▶ Redações que não atenderem ao número de linhas, conforme instruções descritas na prova.
- ▶ Gênero diferente do solicitado.
- ▶ As redações que se afastarem do tema proposto.
- ▶ Textos com menos de dez linhas de texto próprio - quando há trechos de cópia dos(s) texto(s) estímulo.

2.5 Direito de uso das redações

- ▶ Os textos das provas de redação do concurso vestibular e PSS da UEPG serão propriedades da UEPG, que poderá utilizá-los em pesquisas, cursos de extensão e publicações com o objetivo de contribuir para a melhoria do ensino em qualquer nível.
- ▶ No caso dos textos selecionados para pesquisa, a identidade do candidato será preservada.
- ▶ O material só poderá ser utilizado por estudiosos da UEPG, sob sigilo de autoria, mediante assinatura de termo de compromisso pelo responsável.

3 OS GÊNEROS NOS PROCESSOS SELETIVOS DA UEPG

Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh

A prova de redação da UEPG, tanto do vestibular como do PSS, tem como objetivo avaliar os níveis de leitura e de escrita dos candidatos. Em consonância com os documentos oficiais de ensino - Parâmetros Curriculares Nacionais¹, Orientações Curriculares Nacionais² e Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná³ - vem procurando aproximar ao máximo a proposta da redação às condições de uso efetivo da linguagem, ou seja, aos usos que se fazem da linguagem nas diversas circunstâncias da vida em sociedade. Dessa forma, a prova de redação da UEPG, a exemplo de outras instituições de ensino superior, passou a ter como um de seus direcionamentos a noção de gênero, levando a importantes mudanças no processo avaliativo.

A seguir, vamos retomar brevemente alguns elementos teóricos que fundamentam o conceito de gênero. Optaremos pela denominação de *gênero discursivo*⁴, uma vez que ela aparece na tradução do texto de Bakhtin⁵, na qual se baseia grande parte das discussões sobre a abordagem escolar dos gêneros, e que pretendemos enfatizar a dimensão discursiva dos usos da linguagem.

No dia a dia, ao se produzir um texto, seja ele oral ou escrito, ajusta-se o que é dito e a forma como é dito em função do que motiva esse dizer, dos papéis sociais que o produtor do texto e o seu interlocutor desempenham na interação, bem como da situação imediata e do contexto social, histórico e cultural mais amplo. O projeto de dizer do autor, considerando essas condições, vai determinar como esse dizer vai ser textualizado.

O princípio dialógico da linguagem pressupõe que o sujeito é constituído na relação com o outro, em um processo de inter(ação), de troca, em que ambos os interlocutores atuam ativamente.

O sentido produzido pelo texto depende desses aspectos que extrapolam os seus limites estritos e que remetem ao contexto e a outros dizeres com os quais ele inevitavelmente dialoga, seja de forma explícita ou não, tendo ou não o seu autor

¹ BRASIL. SEF. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos – língua portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>

² BRASIL. SEB. *Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Secretaria de Educação Básica. Brasília, MEC/SEB, 2006. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf

³ PARANÁ. SEED. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa*. Curitiba: SEED, 2009. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/diretrizes_2009/portugues.pdf. Acesso em: 10 out. 2011.

⁴ Outra denominação é *gênero textual*. Para uma discussão sobre as implicações das duas nomenclaturas, conferir ROJO, Roxane. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). *Gêneros: teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

⁵ BAKHTIN, Mikhail. Os Gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

consciência desse diálogo. A noção de diálogo deve ser entendida no sentido amplo do termo, como resposta à palavra de outrem, com a qual podem ser estabelecidas as mais diversas relações de sentido: de confronto ou acolhimento, de confirmação ou rejeição, de busca de um sentido profundo, de ampliação de sentido, dentre outras (Faraco, 2009⁶).

Todo texto é, então, heterogêneo, uma vez que ele necessariamente traz em si uma multidão de vozes, a partir das quais o seu autor se (re)constitui discursivamente. Na leitura ou em sua produção, levar em conta esse exterior que é constitutivo do sentido significa considerar o texto em sua dimensão discursiva. As mudanças na prova de redação do vestibular e do processo seletivo seriado da UEPG pretendem tornar a avaliação condizente com essa visão.

Bakhtin (2003⁷) observou que cada campo de atividade elabora os tipos de textos (que ele denomina *enunciados*) que lhe são comuns e cujas características refletem as condições e as finalidades específicas do campo a que pertencem. Ele aponta três dimensões responsáveis pela caracterização dos tipos de textos:

1 - conteúdo temático: sobre o quê se fala; o recorte do assunto abordado em função do propósito comunicativo do autor;

2 - estilo da linguagem: “seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua” (p. 261), ou seja, as construções linguísticas mobilizadas na apresentação do tema, tendo em vista a posição enunciativa do autor;

3 - construção composicional: o modo de organização dos textos, isto é, as partes que o compõem e a forma como elas se distribuem.

Os três aspectos – tema, estilo e estrutura composicional – se realizam de forma interdependente e assumem características específicas, relativamente estáveis, em cada tipo de texto. Isso significa que o dizer, desde o mais simples e corriqueiro ao mais elaborado, embora seja único/inédito, é submetido a restrições que vão se (re)definindo ao longo do tempo, em um determinado espaço, por uma espécie de contrato coletivo, constantemente atualizado e (re)validado pelo uso.

A possibilidade de reconhecer características recorrentes em textos produzidos em determinado campo de atividade e em contextos semelhantes, permitindo agrupá-los em função dessas características, é um princípio comum a todos os usos da linguagem. Essa condição levou Bakhtin a ressignificar a noção de *gênero* – cujas raízes remontam às preocupações dos gregos Platão e Aristóteles no campo da poética e da retórica – para nomear os tipos relativamente estáveis de enunciados que se dão em toda e qualquer relação interativa. Com isso Bakhtin, que foi um estudioso da literatura,

⁶ FARACO, Carlos Alberto. *Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

⁷ BAKHTIN, Mikhail. Os Gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

especialmente do romance, valoriza as diferentes práticas de linguagem que se dão pela prosa, inclusive as mais cotidianas (Machado, 2008⁸).

Os *gêneros de discurso* são, portanto, os tipos relativamente estáveis de textos por meio dos quais se realizam os discursos nos diversos campos da atividade humana. Trata-se de um conceito, uma categoria teórica que diz respeito a uma potencialidade, a um princípio organizador que se atualiza por meio de textos particulares.

Essa condição que, nas situações cotidianas de uso da linguagem, aprendemos a reconhecer, em maior ou menor grau, sem que seja necessária a interferência direta de um terceiro para nos orientar na elaboração do nosso dizer, tem implicações decisivas tanto para a produção como para a interpretação de qualquer texto. Como afirma Bakhtin (2003), se não tivéssemos um referencial para os nossos textos, ou seja, se não tivéssemos os gêneros como referência, a comunicação discursiva seria praticamente inviável, já que teríamos de “construir livremente e pela primeira vez cada enunciado” (p. 283).

Se tomarmos um gênero simples, do cotidiano, como, por exemplo, o cumprimento, veremos que ele se realiza de diferentes maneiras a depender das condições em que o texto é produzido (“Oi”, “Oi, tudo bem?” “Olá”, “Olá, tudo bem?” “E aí, cara?”, “Bom dia! Como vai?”, “Bom dia!”, dentre outras possibilidades). Consideremos algumas situações: dois jovens se cumprimentarão de forma diferente conforme se encontrem em uma situação formal de trabalho ou em uma balada; jovens de realidades socioculturais distintas tenderão a se cumprimentar também de formas distintas; o cumprimento entre jovens tende a não ser o mesmo que entre um jovem a um idoso; o cumprimento de um jovem a um idoso provavelmente será diferente se este é um desconhecido ou o seu avô...

Olhando por esse viés, pode parecer que essas diferenças são muito óbvias porque podem ser explicadas pelo nível de formalidade da situação imediata e pela idade dos interlocutores. Mas é preciso observar que o que se considera formal ou informal é uma construção sócio-histórica-cultural, assim como as construções identitárias dos envolvidos no processo de interlocução. Essa construção nunca está acabada, ao contrário, está em constante movimento que pode, por exemplo, ser mais lento ou mais rápido e ir em direção a relações mais autoritárias e hierarquizadas ou mais “solidárias” entre os membros da sociedade. As diversas possibilidades de realização de um gênero simples como o cumprimento certamente não estão dissociadas das transformações que se deram no Brasil, especialmente nas últimas décadas, período em que, de maneira geral, as relações interpessoais se tornaram menos autoritárias e hierarquizadas.

À complexidade e à dinamicidade da vida social, corresponde uma diversidade infinita de gêneros, os quais são igualmente dinâmicos e também heterogêneos. Ao longo do tempo e do espaço, os gêneros se transformam, surgem novos gêneros,

⁸ MACHADO, Irene. Gêneros do discurso. In: BRAIT, Beth. *Bakhtin: conceitos-chave*. 4. Ed., São Paulo: Contexto, 2008.

assim como desaparecem aqueles que perderam a sua função em decorrência das transformações que se dão na sociedade.

Por outro lado, falar em restrições e em princípio organizador do gênero pode levar ao entendimento de que não se tem liberdade ao produzir um texto, ou que a relevância na leitura e na produção de um texto está em identificar o que é reiterado a cada exemplar de um determinado gênero. Não se trata disso: cada enunciado concreto, cada texto, é, como um todo, único. O nível de padronização dos gêneros é variável, isto é, textos de determinados gêneros são mais previsíveis que de outros, seja do ponto de vista do que se diz seja da forma que se diz. Alguns gêneros, como os do campo da literatura ou da publicidade, são mais abertos, ou mesmo pressupõem a manifestação da subjetividade de quem o produz; outros, como aqueles do campo administrativo - um requerimento ou um ofício, por exemplo - são bastante padronizados, mas ainda assim apresentam algo inédito, considerando-se pequenas variações de estilo, os sujeitos envolvidos na interlocução bem como o espaço e o momento histórico da sua produção. Essas diferenças estão relacionadas à função social de cada campo de atividade e, dentro dele, de cada gênero. Compreender a relação entre o gênero e sua função social é fundamental tanto para a leitura como para a produção de um texto, mas é igualmente essencial, no caso da leitura, perceber o que há de particularidade no texto e como esta se articula com o que é recorrente no gênero; no caso da produção de texto, saber explorar os limites e possibilidades abertas pelo gênero. E não é diferente com os textos lidos ou escritos na escola ou em situação de processo seletivo, incluindo o vestibular.

Além disso, qualquer abordagem sobre o tema pressupõe que não se trata de tudo ou nada, ao contrário, há pontos de encontro entre gêneros de um mesmo campo de atividade e até de campos distintos. Do ponto de vista pedagógico, tendo ou não em vista o foco nos processos seletivos, explorar essas semelhanças, principalmente entre gêneros de um mesmo campo, favorece não só o domínio do gênero, mas a compreensão do princípio dialógico da linguagem.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, tendo em vista a função da educação de propiciar condições para o exercício da cidadania, propõem que o ensino básico de Língua Portuguesa dê prioridade aos gêneros que dizem respeito aos usos públicos da linguagem. Como afirma o documento, em geral trata-se de situações em que os interlocutores são desconhecidos e não partilham os mesmos sistemas de referência e a interlocução se dá a distância e pela escrita, o que demanda maior controle para o domínio das convenções que regulam e definem o sentido institucional desses usos.

Diante disso, os referidos parâmetros sugerem que sejam trabalhados gêneros fundamentais para a participação numa sociedade letrada, isto é, que favoreçam

“a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem” (p. 24).

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio enfatizam o papel da etapa do Ensino Básico não só de formar ou consolidar o gosto pela leitura, mas também de desenvolver a capacidade de compreensão do texto escrito de circulação tanto em esferas públicas como privadas. Quanto às práticas de escrita, devem visar o exercício cotidiano da cidadania, também contempladas no Ensino Fundamental II, como acima apontado, assim como as ações de formação profissional.

Já as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná indicam a necessidade de se dispensar especial atenção aos gêneros de “maior exigência na sua elaboração formal” (p. 63). Embora liste uma série de gêneros, oriundos de diversas esferas sociais, alerta que cabe a(o) professor(a) selecionar aqueles que serão trabalhados, pois é ele(a) que conhece as fragilidades linguístico-discursivas do(a) aluno(a)s.

Num diálogo com os documentos oficiais de ensino e tendo em vista a importância das práticas de leitura e de escrita também no ensino superior, a UEPG, por meio da Coordenadoria de Processos de Seleção desta Instituição, estabeleceu que (a partir de 2014) os seguintes gêneros poderão ser solicitados na prova de redação:

- PSS I: comentários em blog, crônicas jornalísticas, narração escolar, relato autobiográfico;
- PSS II: carta do leitor, notícia, texto de opinião dissertativo argumentativo, resumo;
- PSS III: carta de reclamação, carta resposta à reclamação, texto de opinião dissertativo-argumentativo, notícia, resumo;
- Vestibular: carta de reclamação, carta resposta à reclamação, texto de opinião dissertativo-argumentativo, notícia, resumo.

Com isso, a Instituição aprimora o processo de seleção de seus alunos e alunas, valorizando o domínio das práticas sociais de leitura e escrita, mas indiretamente também contribui para o Ensino Básico, haja vista o inegável papel de referência que os processos seletivos para o ingresso no Ensino Superior desempenham na condução dos níveis que lhe antecedem, acentuadamente do Ensino Médio.

**4 ANÁLISE DE TEXTOS DO
VESTIBULAR-VERÃO- 2014**

4.1 PROPOSTA DE REDAÇÃO COMENTADA: VESTIBULAR DE VERÃO 2014

Luana de Conto

ELABORE SUA REDAÇÃO, EM PROSA, COM UM MÍNIMO DE 10 LINHAS E MÁXIMO DE 17 LINHAS, COLOCANDO UM TÍTULO

COISAS QUE DEIXAM VOCÊ MAIS INTELIGENTE

1- FICAR DE MAU HUMOR

Pode deixar seu lado ranzinza correr solto. Numa pesquisa australiana, alguns voluntários assistiram a filmes curtos que os deixavam, propositalmente, de mau ou bom humor. Em seguida, todos passaram por testes de raciocínio lógico. Os mau humorados se saíram melhor do que os outros: cometeram menos erros e ainda se comunicaram melhor. De alguma forma, o mau humor potencializa os caminhos de processamento de informações no cérebro.

2- COMER CHOCOLATE

Coma sem medo. Os médicos da Universidade Harvard pediram a 60 idosos para tomarem, por um mês, duas xícaras de chocolate quente por dia. Ao fim do prazo, eles se saíram melhor em testes de memória e raciocínio. É que o chocolate melhora o fluxo sanguíneo no cérebro, aí ele trabalha melhor. Ainda não se convenceu? Bem, o cardiologista Franz Messerli descobriu que os países de onde saem mais vencedores do Prêmio Nobel coincidentemente são grandes consumidores de chocolate... E disse mais: quanto maior o consumo de chocolate por habitantes, maior o número de gênios premiados com o Nobel, a cada 10 milhões de pessoas.

3- PARAR DE COMER CARNE

Só tenho uma certeza: Pesquisadores da Universidade de Southampton, no Reino Unido, analisaram a dieta e o QI de 8 mil voluntários ao longo de 20 anos. E os vegetarianos levavam uma vantagem de cinco pontos nos testes de QI sobre os que comiam carne regularmente. Além disso, a turma da alface tinha os melhores empregos e mais diplomas de curso superior. Ainda não se sabe ao certo os motivos, mas eles desconfiam que a alimentação vegetariana possa aumentar a capacidade cerebral. Ou talvez a explicação seja mais simples: pessoas inteligentes se preocupam mais com o bem-estar dos animais. Aí deixam de comer carne.

4- SER O FILHO MAIS VELHO

Ok, essa depende do destino. Mas de qualquer forma, comemore se você for o primogênito da casa. Não adianta espernear. Um pesquisador da Universidade Estadual da Flórida analisou a relação entre as habilidades nos primeiros anos do colégio e a ordem de nascimento na família. E, olha só, entre os 12 mil entrevistados da pesquisa, os primogênitos demonstravam um desenvolvimento cognitivo maior do que os filhos do meio. Mas, calma, a notícia não é tão ruim se você for o caçula: nem sempre os irmãos mais velhos levavam a melhor em cima deles.

Adaptado de:
super.abril.com.br/blogs/cienciamaluca/5-coisas-que-deixam-voce-mais-inteligente.
Acesso em outubro/2014.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

O texto apoio, acima, trata de pesquisas indicativas de como ser mais inteligente. Tendo em vista que apresentam-se apenas **quatro** itens das pesquisas no texto apoio, redija um texto no GÊNERO JORNALÍSTICO NOTÍCIA criando o **quinto item** para ser mais inteligente. Seu texto deve conter:

- Manchete (título);
- Escrita impessoal;
- Principais informações do fato;
- Causas e consequências do fato.

O vestibular de verão 2014 da UEPG trouxe uma proposta de redação que solicitava um texto do gênero jornalístico notícia, informação que foi explicitamente dada no comando da questão. Portanto, a adequação a este gênero era um dos primeiros critérios a serem avaliados.

Esse gênero avalia a capacidade de o candidato-autor passar informações factuais, relatando-as de maneira objetiva e impessoal. Diferente de uma resenha, a notícia – especialmente quando redigida em poucas linhas, como é o caso – não abre espaço para a opinião do autor, pois tem como objetivo informar a respeito de um certo acontecimento, expondo as implicações desse acontecimento através de um relato objetivo, sem julgá-las.

Então, faz-se necessário que o fato esteja explícito através da exposição de quem fez **o quê, quando, onde**. No contexto dessa proposta de redação, esperava-se o relato de algum dado, estudo ou evidência, acerca de um fator que aumentasse a inteligência das pessoas. Além disso, um texto bem sucedido deveria se preocupar em desenvolver um **como** ou um **por quê** para explicar a relação desse fator com a inteligência. A proposta trazia, inclusive, a explicitação de algumas características pertinentes ao gênero, a saber: manchete (título); escrita impessoal; principais informações, causas e consequências do fato.

O tema da notícia a ser redigida vinha embasado do texto de apoio, que apresentava quatro itens pautados em pesquisas desenvolvidas em áreas diversas. Tais descobertas apontavam para fatores que deixam alguém mais inteligente. A proposta era muito clara ao afirmar que a redação deveria apresentar um quinto item, diferente, portanto, dos quatro itens já citados.

Os itens que já haviam sido mencionados no texto de apoio serviam para mostrar ao candidato que tipo de fato seria relevante e mereceria ser destacado dentro do tema proposto. Assim, esperava-se que o candidato observasse que tais descobertas, *a priori*, não se pautavam no senso comum.

O texto base trazia dados objetivos para justificar porque situações aleatórias, como ficar de mau humor e ser o primogênito, poderiam influenciar no aumento da inteligência, e esse é um ponto importante a ser enfatizado, porque ressalta uma característica essencial na composição da notícia, a de que este gênero é construído de forma respaldada por meio de fontes, dados e informações credenciadas. No caso do texto base, os fatores incomuns vinham acompanhados de estudos científicos que testavam a capacidade de desempenho intelectual diante das situações em questão (comer chocolate ou estar de mau humor) ou então de constatações generalizantes de fatos relacionados à inteligência (desempenho de vegetarianos em testes de QI ou desenvolvimento cognitivo em relação à ordem de nascimento).

Fica claro, então, que a redação deveria ser redigida para falar sobre algo que deixasse as pessoas mais inteligentes, devendo embasar a relação desse aumento da inteligência por meio de fatos coerentemente ligados a um melhor desempenho. Vale a pena mencionar que não se espera que o candidato-autor tenha conhecimento prévio de algum estudo ou análise sobre inteligência. Ele pode criar algum fator a seu critério, contanto que o tratamento dado ao relato desse fator seja objetivo, impessoal e que haja coerência entre a relação desse fator com a melhora da inteligência das pessoas.

É desse modo que se faz possível avaliar a capacidade de produção de textos e leitura do candidato por meio de uma notícia: mesmo dentro de um gênero específico, o candidato-autor deverá desempenhar as tarefas de coesão e coerência que garantem uma boa estruturação do texto, progressão temática eficaz, organização e articulação de ideias de modo produtivo, clareza, objetividade e até mesmo originalidade.

COERÊNCIA: diz respeito à construção do sentido do texto globalmente, de modo que se forme um todo coerente. Ingedore Villaça Koch e Luiz Carlos Travaglia afirmam que a coerência é "um princípio de interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido do texto" (2004, p. 21). Para mais informações, consulte *A coerência textual*, de Koch & Travaglia (2004, Editora Contexto).

Como você poderá observar nas análises de textos dos candidatos a seguir, os textos acima da média cumprem esses requisitos de maneira exemplar. Eles trazem informações e dados que enriquecem a relação que se quer estabelecer para o aumento da inteligência, como se espera de uma notícia jornalística, e o fazem de maneira a construir o ponto que está sendo defendido. Exploram tanto o "o quê" quanto o "como", para relatar o fato da maneira mais informativa possível: o fator pode ir desde o hábito de leitura ao consumo de água, mas o relato mostra exatamente como foi verificada a influência dessas questões no desenvolvimento da inteligência, seja através de melhores desempenhos em testes de lógica ou através de melhor qualificação em concursos. O uso de conectivos e o estabelecimento de relações (causa, consequência, motivação, oposição) são empregados com destreza. Além disso, os textos acima da média se destacam em termos de originalidade, pois são capazes de surpreender o leitor seja levantando um fator interessante seja estabelecendo uma relação não trivial entre um fator banal e o aumento da inteligência.

Os textos na média atendem a proposta, mas pecam no embasamento das informações. Há casos em que a relação entre o fato e sua causa não vem de um estudo e é feita apenas uma constatação acerca de uma verdade no mundo: pessoas que se comunicam bem se saem melhor em testes de raciocínio, exercícios físicos melhoram seu QI, sem elucidar como se chegou a tal conclusão. A estruturação de textos na média já deixa um pouco a desejar em relação aos textos acima da média, pois informações são introduzidas de maneira súbita, ou não fica claro em que medida determinado fator influencia na inteligência das pessoas.

Os textos abaixo da média falham em atender o gênero notícia, não explicitam que há uma relação do tema tratado com uma melhora na inteligência. Podem trazer ainda relações equivocadas, informações não relacionadas ao tema e digressões. A estruturação do texto não é explorada de maneira eficiente, e por vezes leva a conclusões precipitadas ou mal fundamentadas. O emprego de recursos coesivos é plano, sem muito destaque.

Interessante é que não se trata de qual fator o candidato-autor decidiu abordar, pois há tanto textos acima da média, quanto textos na média e abaixo da média falando, por exemplo, a respeito da prática de atividade física. O diferencial é como esse tema é exposto e desenvolvido, se o candidato traz informações relevantes para o tema, se expõe de maneira clara, se o embasamento sugerido convence.

COESÃO: trata da construção do tecido do texto, um encadeamento de elementos que é responsável por garantir a unidade do texto. Segundo Koch (2004), "se é verdade que a coesão não constitui condição necessária nem suficiente para que um texto seja um texto, não é menos verdade, também, que o uso de elementos coesivos dá ao texto maior legibilidade, explicitando os tipos de relações estabelecidas entre os elementos linguísticos que o compõem." (KOCH, 2004, p. 18). Para aprofundar o conceito e encontrar exemplos da questão, confira *A coesão textual*, de Ingedore Villaça Koch, (2004, Editora Contexto).

Os textos que receberam nota zero podem ter incorrido em alguma das falhas expostas no manual do candidato (texto com identificação, lápis ou cor de caneta inapropriada, textos ilegíveis ou abaixo do mínimo de 10 linhas) ou fugiram à proposta da redação. Fugir da proposta nesse caso significa não redigir uma notícia, não abordar um fator que melhore a inteligência, ou ainda falar sobre um dos tópicos já abordados no texto-base – já que a proposta pedia explicitamente que fosse abordado um quinto fator, diferente dos mencionados. Explorar um fator sem mencionar em nenhum momento sua relação com a melhora da inteligência foi um equívoco que alguns candidatos incorreram nesta proposta.

4.1.1 COMENTÁRIOS ANALÍTICOS

4.1.1.1 Texto ACIMA DA MÉDIA

Simone Carvalho do Prados dos Santos

1. “Médicos comprovam que animais de estimação aumentam a inteligência”
2. Em pesquisa realizada na USP, médicos comprovaram a relação entre animais de
3. estimação e um aumento de QI de seus respectivos donos. Em um grupo de 60 entrevistados, os
4. que possuíam um pet chegavam a obter até seis pontos a mais nos testes de QI. O experimento,
5. que havia sido iniciado há mais de quatro anos, foi publicado numa revista acadêmica esta
6. semana.
7. Segundo o coordenador da pesquisa, os benefícios não param por aí. “A simples
8. responsabilidade de ter um animal em casa estimula, involuntariamente, a capacidade cognitiva, o
9. raciocínio e a memória, itens indispensáveis para um cérebro inteligente e saudável. Além disso,
10. aumenta a produtividade, melhora as relações interpessoais, ajuda em casos de depressão e libera
11. serotonina, hormônio da felicidade e do prazer, diminuindo os níveis de stress”. Afirma ele.
12. A partir destes resultados, os médicos responsáveis pelo projeto pretendem se unir à
13. Pets Brasil, ONG que cuida de animais abandonados, e dar início a uma grande campanha de
14. adoção. “Existem muitos bichinhos aguardando um lar, alguém que os ame de verdade. E com
15. essa pesquisa, pretendemos conscientizar as pessoas de que a adoção é a melhor escolha. Tenho
16. certeza de que esse ano será de alegrias, tanto para nós quanto para nossos futuros pets”.
17. Comemora o presidente da ONG.

O atendimento ao que está solicitado na proposta do vestibular de verão 2014 pode ser observado, já em um primeiro momento, por meio do título dessa redação “*Médicos comprovam que animais de estimação aumentam a inteligência*” que indica o quinto item para ser mais inteligente a ser desenvolvido no texto.

Sobre a capacidade de autoria, outro aspecto relevante a ser observado, ainda no título, é a opção pela relação sintática de subordinação, de modo que não se trata apenas da informação de que animais aumentam a inteligência, mas sim de uma comprovação desse fato estabelecida por profissionais autorizados, os médicos. Ou seja, demonstra que o candidato-autor compreende que uma boa notícia deve estar subordinada a fontes seguras e isso se reflete na estrutura sintática que subordina a informação central “animais aumentam a inteligência” à atuação científica dos profissionais citados.

O sujeito, por ocasião da interação verbal, opera sobre o material linguístico que tem a sua disposição e procede as escolhas significativas para representar estados de coisas, de modo condizente com a sua proposta de sentido (MELO, Adriana Priscilla Duarte de. **Gênero notícia: um jogo dialógico.** Revista Memento V.3, n.2, ago.-dez. 2012, p. 203.)

Além do título, essa notícia foi desenvolvida em três parágrafos de extensões semelhantes, com os quais o candidato-autor viabiliza o uso de todas as linhas disponibilizadas para a produção desse texto, demonstrando, assim, planejamento textual dentro do espaço possível. A princípio, a simetria dos parágrafos em nada afeta a qualidade do desenvolvimento da notícia, contudo, o modo como foram organizadas as informações em cada parágrafo evidencia a preocupação do candidato-autor em atender plenamente ao comando que indica as características esperadas: *Principais informações do fato; Causas e consequências do fato.*

Em relação a esses itens, o candidato-autor especifica, no primeiro parágrafo, o **onde** (linha 2) “Em pesquisa realizada na USP”, o **quem** (linha 2) “médicos”, o **o quê** (linhas 2 e 3) “comprovaram a relação entre animais de estimação e um aumento de QI de seus respectivos donos” e o **quando** (linha 5) “esta semana”. Ainda apresenta, nesse parágrafo, o grupo de participantes da pesquisa e os resultados finais obtidos (linhas 3 e 4) “Em um grupo de 60 entrevistados, os que possuíam um pet chegavam a obter até seis pontos a mais nos testes de QI.” E, a duração da pesquisa (linha 4 e 5) “O experimento, que havia sido iniciado a mais de quatro anos foi publicado em uma revista acadêmica (...)”. Desse modo, o primeiro parágrafo contempla as principais informações do fato noticiado.

Na estrutura do lide da notícia, acima identificado, foi mobilizada pelo candidato-autor a USP, notória instituição, que desenvolve pesquisas respeitadas e as divulga no meio científico. Trata-se de uma ótima escolha discursiva, pois, por meio dela, vinculou o fato noticiado à seriedade esperada daquela instituição. Entretanto, é preciso compreender que não bastaria o candidato-autor citar a USP (linha 2) ou a revista acadêmica (linha 5) sem ter a habilidade para amarrá-las ao tom de impessoalidade exigido pelo gênero notícia. O sucesso está no conjunto desse primeiro parágrafo e ainda no modo como o texto segue.

O segundo e o terceiro parágrafos se ocupam das vozes do coordenador da pesquisa e do presidente da ONG, respectivamente. Nesses parágrafos, o candidato-autor atende ao item da proposta Causas e consequências do fato.

Sobre a *causa* do aumento da inteligência, o candidato-autor, a partir da voz do coordenador da

O discurso, entre outras coisas, conecta uma estrutura linguística ao mundo não linguístico, ou seja, ao mundo concreto. É, portanto, a força social que se materializa na superfície do texto. Força porque induz as escolhas de informações, vocabulário, estruturas de sentença, parágrafo e texto que sejam compatíveis com o universo social ao qual se pretende amoldar. Assim, sem acionar o elemento discursivo, um texto pode parecer “descolado” da realidade e até sem sentido.

Vozes discursivas são todas as falas a que se tenha acesso durante a vida. Algumas são mais cotidianas enquanto outras mais especializadas. De um modo ou de outro, estão sempre presentes em todas as produções de linguagem realizadas, seja por meio de paráfrases inconscientes que se diluem nas inúmeras reproduções linguísticas de um fato específico ou de um comportamento esperado. Assim, toda (re)produção de linguagem, ou seja, toda enunciação está carregada dessas vozes aprendidas ao longo da vida e, em um grande número de situações, podem passar despercebidas pela maioria das pessoas. Entretanto, alguns gêneros textuais/discursivos, como o gênero notícia, por exemplo, exigem que vozes específicas sejam demarcadas e para isso são utilizadas estruturas linguísticas de discurso direto, indireto ou ainda, indireto livre. Também são recursos para a explicitação das vozes em textos acadêmicos, as citações diretas ou indiretas.

pesquisa, explica que é motivada pelo fator **responsabilidade** (linha 8). Esse sentimento, gerado pelo fato “de ter um animal em casa” (linha 8), desencadeia uma série de benefícios para os donos: “**estimula**, involuntariamente, a capacidade cognitiva, o raciocínio e a memória” (linhas 8 e 9) e ainda “**umenta** a produtividade, **melhora** as relações interpessoais, **ajuda** em casos de depressão e **libera** serotonina, hormônio da felicidade e do prazer, diminuindo os níveis de stress” (linhas 10 e 11).

É possível observar que o candidato-autor novamente preocupou-se com a coerência discursiva, ou seja, apresenta dados que partem da fala de uma pessoa situada no mundo a quem é possível conhecê-los, e aí, outro ponto fundamental, não somente falar, mas sim **afirmar** “*Afirma ele.*” (linha 11). Assim, o verbo dicendi (“afirma”) escolhido pelo candidato-autor, juntamente com o pronome pessoal “ele”, não apenas retomam o coordenador da pesquisa como também imprimem qualidade à notícia.

O verbo dicendi é aquele utilizado para introduzir ou finalizar uma fala. Além de indicar quem fala esses verbos também tem o potencial de avaliá-las a partir da semântica dos verbos utilizados. Por exemplo, entre as opções a. “...” disse ele. e b. “...” criticou ele. a segunda, além de retomar a fala, ainda acrescenta a avaliação do autor e isso tem um peso discursivo, conforme explicitado na análise que segue.

O terceiro parágrafo habilmente tratou das *consequências do fato*, último item solicitado pela proposta. Nesse espaço do texto, o candidato mobilizou o problema social “animais abandonados” (linha 13). Ao realizar essa conexão, novamente a notícia é fortalecida, pois não se trata apenas de apresentar um resultado de pesquisa, mas sim de apresentar um resultado de pesquisa que tem um impacto social positivo que é **comemorado**: “*Tenho certeza de que esse ano será de alegrias, tanto para nós quanto para nossos futuros pets’.* **Comemora** o presidente da ONG.” A posição discursiva do presidente da ONG ligada às informações do texto como um todo encaminham o candidato-autor exatamente para essa opção de verbo dicendi, que foi compreendida e muito bem aproveitada.

A notícia analisada atendeu plenamente ao comando no que se refere à estrutura do gênero notícia e ainda o fez de modo a construir o item solicitado “o **quinto item** para ser mais inteligente”.

Sobre a coerência, foi possível, durante a análise, observar que as informações apresentadas estão ajustadas ao gênero solicitado, a partir das informações selecionadas e das estruturas linguísticas utilizadas, também pela escolha do léxico (vocabulário), mas, principalmente pela coerência discursiva explicitada durante a análise acima.

Sobre a coesão textual, o texto em análise permite uma leitura fluida, consequência do acerto nas retomadas que garantiu a compreensão dos avanços realizados para a progressão do texto, que trouxe novas informações sem, entretanto, perder-se da temática central e dos desdobramentos do fato apresentado.

Em termos de correção gramatical, o candidato-autor demonstrou desenvoltura e segurança, pois a notícia fluiu sem tropeços na concordância, regência ou qualquer

outro aspecto da norma culta esperada. O único ponto no qual houve um deslize foi no uso de aspas no título, entretanto, em nada comprometeu a qualidade no desenvolvimento global da notícia.

4.1.1.2 Texto NA MÉDIA

Rosita Maria Bastos dos Santos

1. Comunicar-se bastante te deixa mais inteligente
2. Um estudo feito na Universidade de Harvard comprovou que pessoas que se
3. comunicam bem e bastante se saem melhor em testes de raciocínio.
4. A razão está no fato de que a pessoa que conversa fica mais relaxada para os testes, e,
5. conversando mesmo que informalmente “retira” informações que ajudam no entendimento das
6. questões e facilitam o raciocínio lógico principalmente com relação a rapidez, necessária para ter
7. êxito nos testes.
8. Foi comprovado também que pessoas que se comunicam bastante são menos propensas a
9. ter doenças ligadas ao coração pois segundo uma estatística da própria universidade, elas são mais
10. animadas e ativas por isso praticam exercícios físicos com mais regularidade que pessoas que
11. são mais quietas.

É possível considerar que a leitura feita pelo candidato-autor sobre a proposta o leva a uma produção que atende às características do gênero solicitado no que se refere à apresentação de uma informação factual, tratando-a de forma objetiva sem apreciações ou juízos de valor.

No primeiro parágrafo, o candidato-autor, adequadamente informa um fato, mas na posição de leitor da notícia, poderíamos nos perguntar: *Quando foi isso? Qual será esta Universidade?*, ou seja, faltam dados sobre a ocorrência do fato os quais se presume (ou se espera) devessem estar na composição da notícia.

Na sequência, logo no segundo parágrafo, o candidato-autor acertadamente orienta o leitor para o **como** se constitui a pesquisa e de que forma ela é realizada. Trata-se de atitude textual-discursiva articulada para o leitor que passa a ser informado sobre o fato de que as pessoas que conversam “ficam mais relaxadas para os testes e assim retira informações que ajudam no entendimento das questões e facilitam o raciocínio lógico...”, o que indica a razão e a relação que se estabelece entre o “achado” da pesquisa e seu benefício.

O terceiro parágrafo comprova que o autor do texto está atento sobre como proceder na progressão do tema e, mais uma vez, habilmente avança na elaboração da notícia (especialmente pelo articulador *também*) complementando com mais um dado sobre o fato. Eis o excerto: “Foi comprovado também que a pessoas que se comunicam bastante são menos propensas a ter doenças ligadas ao coração.” Então, a pesquisa comprova (linha 2) que se comunicar bem e bastante permite que as pessoas se saiam melhor em testes de raciocínio (linha 3) e que estejam menos propensas a ter doenças ligadas ao coração (linhas 9).

Vale destacar a forma como o autor estabelece relações lógicas do tipo causa-consequência a partir da informação de que: Comunicar-se bem e bastante (causa) leva a duas consequências (bem delimitadas no texto), uma inserida a partir de “A razão está no fato que...” (2º. Parágrafo) e “Foi comprovado **também** que...” (3º. Parágrafo). Assim, o texto progride sem atropelos, de forma clara a partir das inserções que orientam o leitor sobre os encaminhamentos que o candidato-autor quer dar sobre o fato e seus desdobramentos. Há organização textual global, especialmente no âmbito da coesão, especificamente a sequencial, em que se estabelece conformidade entre o fato e a adição de informações.

Segundo Irlandé Antunes:
“a concentração de texto em determinado tema lhe dá unidade. Evidentemente, em seu percurso, esse tema vai-se desenvolvendo, ou melhor, vai progredindo, o que implica admitir, *acerca do mesmo* (o tema), algo diferente vai sendo acrescentado.”
(ANTUNES, Irlandé. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola editoria, 2010. p.68-69 – grifos da autora)

Agora, vejamos aspectos do texto que merecem atenção:

a) ausência de vírgulas na linha 9, antes da conjunção *pois*; na linha 10, antes de *por isso*, como forma de separar as orações.

b) repetição, às vezes desnecessária e também com possibilidade de substituição do *que* (ora como pronome, ora como conjunção).

c) inadequação vocabular do item lexical “retira” na linha 5. Sobre este quesito, é preciso ressaltar que ele está compondo informação relevante sobre o fato e, mesmo cercado por aspas, como propôs o autor, o item não expressa a verdadeira essência do fenômeno. Vale acrescentar que ter dito apenas “retira informações” leva a uma simplificação, ou mesmo negligência informativa, ainda mais em se tratando do gênero em questão.

Tais destaques, como mencionamos, desvalorizam o texto, mas é preciso dizer que aspectos dessa natureza são avaliados, tendo como perspectiva o nível de comprometimento que venham a incidir sobre a clareza, a organização textual e mesmo a criatividade.

Agora, o mais comprometedor, neste texto em análise, diz respeito à construção de sentido, refletido por um nível deficitário de coerência, mais precisamente no que diz respeito à relevância comunicativa, seu caráter semântico e lógico. Em linhas gerais, o nexos que se pretende estabelecer entre comunicar-se bastante e ser mais inteligente é pouco significativo, para não dizer irrelevante. Eis alguns questionamentos que, pela falta de clareza ou criatividade, não são respondidos:

- O que poderia significar: “retira” informações que ajudam no entendimento das questões?”;

- As pessoas, então, conversam durante o teste e isso é o que as deixa mais inteligentes?
- Pessoas quietas praticam menos exercícios do que aqueles que são mais animados? Isso faz sentido?

Suscitar essas perguntas é simular o processo através do qual procuramos sentido, razão. Na verdade, queremos organizar um raciocínio sobre o problema, o que é dificultado, justamente pela falta de elementos lógicos e coerentes que o texto não oferece. O leitor procura inferir significados, o que, em certa medida e, dependendo do gênero é perfeitamente possível (e até esperado). Isso não caracteriza, necessariamente, um problema, mas ter que inferir sobre pontos que deveriam ser relevantes na construção do sentido compromete a redação no que diz respeito aos sentidos, às ideias, às informações, à sua lógica, enfim à qualidade do texto.

O texto anteriormente reproduzido é representativo de um grupo de textos que atende à proposta (mesmo que parcialmente), não incorre em desvios graves, tanto no que tange a aspectos linguístico-textuais como aqueles relacionados ao gênero solicitado. Trata-se do texto que poderia ter sido melhor avaliado caso não fossem as lacunas existentes como incompletude, em algum ponto, da composição do gênero; alguns problemas de construção sintática, de regência, concordância; falta de originalidade ou clareza sobre a descoberta (que deixa a pessoa mais inteligente), enfim, que não se apresenta como texto de destaque e não pode ser alçado a notas mais elevadas por razões aqui demonstradas.

4.1.1.3 Texto ABAIXO DA MÉDIA

Marcos Barbosa Carreira

A redação apresentada nesta seção foi avaliada como abaixo da média por se tratar de um texto que responde pouco aos critérios gerais da avaliação. Como já apresentado em outras seções desta revista, o vestibular da UEPG e também de várias instituições, principalmente daquelas que assumidamente tomam uma perspectiva de linguagem pelo viés da interlocução ou interação, adotam o gênero de discurso como metodologia de avaliação, já que estes representam, mesmo em situações como a do vestibular, uma tentativa de trazer para o contexto pedagógico o funcionamento sociocomunicativo das relações humanas reproduzidas por meio de discursos relativamente bem definidos e, por se tratar de vestibular, principalmente nas relações mediadas pela escrita.

Nesse sentido e a partir dessa perspectiva, um vestibular como o da UEPG tem se esforçado em seu processo seletivo em melhor avaliar o candidato que demonstre um bom nível de leitura da proposta e dos elementos sociais ou culturais postos em questão. Esse bom nível se revela pelo quanto o candidato-autor da redação responde atendendo à proposta, sem fugir do tema, e sem usar de subterfúgios ou de fórmulas preestabelecidas. Dessa forma, a avaliação vai levar em conta o quanto o candidato-autor opera competentemente sobre a proposta.

1. Viajar mais
2. Sair da sua zona de conforto. Permita-se tirar alguns dias de folga e vá conhecer lugares
3. diferentes. Pesquisadores japoneses aplicaram testes de raciocínio em 100 voluntários. Metade
4. deles tinha ido viajar recentemente e ficaram uma semana fora. Os outros 50 seguiram suas
5. rotinas normalmente. O resultado foi surpreendente: a maioria dos que viajaram não só tiveram
6. um desempenho melhor, mas também resolveram os testes em tempo menor. A explicação é que
7. quando as pessoas fazem coisas diferentes, o cérebro faz mais sinapses e processa as informações
8. por um caminho diferente do usual e isso melhora o raciocínio. E falta de dinheiro não é desculpa,
9. pois ser mochileiro é mais barato do que se pensa, e o dinheiro gasto vale pelos lugares incríveis
10. que você pode conhecer. É preferível viagens para montanhas, praias e para o campo, pois são
11. lugares em que você relaxa mais a sua mente e sai da rotina. Além de tudo isso, viajar te deixa
12. mais inteligente pois possibilita o conhecimento de culturas diferentes e a convivência com
13. pessoas com costumes diferentes dos seus.

O candidato-autor do exemplo acima procura se aproximar do gênero notícia, na medida em que traz um fato, um acontecimento “Pesquisadores japoneses aplicaram testes de raciocínio em 100 voluntários”. Entretanto, ele não consegue seu intento de produzir uma notícia, dado que falta a seu texto elementos importantes desse gênero.

Observe que o fato noticiado não está bem localizado no tempo, não apresenta um local de acontecimento e nem especifica com clareza seus atores. A estrutura linguística utilizada se aproxima muito mais de um gênero argumentativo, em que há claramente, apesar de haver um esforço perceptível para construir uma notícia, a defesa de uma tese implícita “viajar ajuda a ter mais inteligência”.

Observe que as redações bem avaliadas, presentes nesta revista, começam apresentando qual o objeto da notícia, localizando o fato noticiado, apontando seu local de acontecimento, os atores envolvidos, uma sequência de fatos e as relações entre os fatos relatados e, algumas vezes, pequenos trechos de entrevista com os atores participantes.

Outra propriedade que demonstra um afastamento do gênero notícia é o fato de o exemplo em análise representar um esforço, logo no início do texto, de aconselhar seu leitor, usando uma das formas do imperativo do português “*Permita-se...*”, logo após, segue uma frase nominalizada a qual busca instalar o tópico da redação. O uso da frase com o verbo no imperativo é uma clara convocação ou solicitação, um apelo, bem típico de gêneros injuntivos, como textos de aconselhamento, horóscopo, receita de culinária, discursos publicitários etc., mas não é um uso típico de notícia.

Frase nominalizada é aquela que não apresenta um verbo conjugado num tempo finito ou não está subordinada a uma frase com tempo. A frase “Sair da sua zona de conforto” foi denominada de frase nominal, porque seu único verbo está no infinitivo, o que é típico de algumas orações subordinadas. O uso deste tipo de recurso como tópico pode ter prejudicado a avaliação do aluno, pois em muitos casos esse uso pode ser visto como um truncamento ou um erro de pontuação.

Sobre o domínio da escrita, é possível observar alguns traços que denotam alguma dificuldade com textos escritos, apesar de não haver grandes problemas com a ortografia, nem com a norma-padrão. Há sim uma pequena dificuldade com a pontuação e uma ausência de vírgula antes da palavra “pois” na penúltima linha do texto.

Além disso, como apresentado acima, o autor inicia a redação com uma frase tópico nominalizada o que pode prejudicar a avaliação, dado que não forma um período completo e pode denotar ausência de termos ou má pontuação. Adicionalmente, estabelecer essa frase como tópico sobre o qual o autor quer tecer comentários prejudica sua avaliação, uma vez que a ideia veiculada por essa frase nominalizada não é central na redação, o que demonstra alguma dificuldade com os gêneros típicos da escrita. Esse uso de frases curtas se confirma na medida em que a redação avança, dado que pelo menos três períodos subsequentes seguem o mesmo esquema de frases curtas, sem articuladores expressos, o que, conseqüentemente, prejudica a coesão e a avaliação.

Assim é que todo o início do texto poderia, por exemplo, ser substituído por “**Quer sair de sua zona de conforto? Então, permita-se tirar alguns dias de folga e vá conhecer lugares...**” Este movimento resolveria o problema de articulação textual (usando o

`então') e também salvaria a frase nominalizada, usando o verbo "querer" (conjugado) e o ponto de interrogação; no entanto, para articular as duas primeiras frases com o que segue no texto, seria preciso bem mais que um simples articulador, mas uma passagem que justificasse o que autor diz nesse período, tentando estabelecer uma relação explícita e menos dependente das inferências de seu leitor.

Vale notar, porém, que nenhum desses passos resolveria, no caso da redação em análise, a inadequação quanto ao gênero solicitado pela proposta do vestibular.

4.1.1.4 Texto com NOTA ZERO

Jhony Adelio Seika

1. Dormir
2. Só mais cinco minutinhos, sonequinha após o almoço...Ok, pode dormir tal ato está
3. como um dos prediletos da maioria da população mundial, seja como necessidade, lazer e até
4. hobbie. O que justifica tal gosto é que ao dormirmos fugimos da realidade e descansamos
5. física e mentalmente. Ficamos novinhos em folha, prontos para outra. É por isso que
6. pesquisadores, médicos e até institutos do sono indicam o horário, tempo e maneira ideal
7. para cada pessoa se renovar, e dentre o mais importante: o porquê. Ao relaxarmos, nos
8. livramos daquela consciência turbulenta com questões do dia a dia e de que há cansaço.
9. Assim, potencializamos o processamento de informações no cérebro, como memorização,
10. lógica e conseqüentemente maior absorção do conhecimento. Ou talvez a explicação seja
11. mais simples: pessoas dispostas resolvem qualquer parada.

Como já registrado em seção anterior, o relato de um texto do gênero jornalístico notícia tem um caráter objetivo, apresentando, como a própria proposta de redação solicitou: manchete (título), escrita impessoal, principais informações do fato, além de causas e conseqüências do fato.

Sabendo que a criação de textos desse gênero faz parte da proposta das aulas de língua portuguesa no ensino fundamental e médio, era esperado que o candidato apresentasse em sua redação as características estruturais do gênero em questão.

Assim, partindo dos aspectos basilares do gênero solicitado, avalia-se a redação aqui selecionada como sendo de NOTA ZERO, porque o candidato, primeiramente, não escreveu uma notícia, mas um texto dissertativo-argumentativo. Não bastando a inadequação do gênero, o que já seria um critério-base para avaliarmos o texto como sendo incompatível à proposta de redação, pode-se afirmar que o autor-candidato não aborda o tema de forma satisfatória, plena, mas disserta sobre o ato de dormir, afirmando que isso traria benefícios para homem, como ficar mais inteligente (linhas 8-11). A proposta de redação é muito clara quando orienta o candidato a produzir um “quinto item para ser mais inteligente” – este deveria ser o foco central de todo o texto e não apenas uma conseqüência ou característica de um outro elemento.

Como se não bastasse, há também uma série de problemas que ainda podem ser apontados, como a falta de organização do texto em parágrafos e a precariedade dos argumentos que sustentariam o tema – o fato de o candidato ter utilizado apenas onze linhas, limite mínimo, já pode revelar sua argumentação simplificada e reduzida. Além da ausência de um relato objetivo e impessoal, que seria ideal ao gênero

jornalístico notícia (Exemplo: “Só mais cinco minutinhos, sonequinha após o almoço...Ok, pode dormir (...)” – linha 2), a redação apresenta uma progressão temática deficiente, além de problemas de coesão e coerência (exemplo: “É por isso que pesquisadores, médicos e até institutos do sono indicam o horário, tempo e maneira ideal para cada pessoa se renovar, e dentre o mais importante: o porquê. Ao relaxarmos, nos livramos daquela consciência turbulenta com questões do dia a dia e de que há cansaço” – linhas 5-8).

**5 ANÁLISE DE TEXTOS
DO PROCESSO SELETIVO
SERIADO – PSS – 2014**

5.1 PROPOSTA DE REDAÇÃO COMENTADA: PSS I-2014

Silvana Oliveira

**ELABORE SUA REDAÇÃO, EM PROSA,
COM UM MÍNIMO DE 10 LINHAS E MÁXIMO DE 17
LINHAS, COLOCANDO UM TÍTULO.**

TEXTO 1

“PARA VIAJAR BASTA EXISTIR”

Fernando Pessoa

TEXTO 2

No fim do dia, ao me levantar para amarrar os remos e jogar a biruta no mar, antes de ir dormir, olhei para o horizonte e, em vez de mar, como imaginava, o que vi? As dunas do deserto! Durante a noite, enquanto dormia, o barco derivara de volta e eu me encontrava novamente junto à costa.

(...)

Naquela mesma noite fui acordado diversas vezes por ondas que golpeavam o barco com impressionante violência. O mar parecia ter enlouquecido e não havia mais nada que eu pudesse fazer a não ser permanecer deitado e rezar. Choques tremendos, um barulho assustador, tudo escuro; adormeci. E acordei, deitado no teto, quase me afogando em sacolas e roupas que me vieram à cabeça. Tudo ao contrário: eu havia capotado. Indescritível sensação. Estaria sonhando ainda? Não. Alguns segundos, outra onda e tudo voltava à posição normal em total desordem! Precisava tirar a água primeiro. Não havia tempo para pensar. Sem que eu parasse um minuto de acionar a alavanca da bomba, o dia começou a nascer e pude então perceber o tamanho da encrenca.

(...)

Adaptado de: Myr Klink. *Cem dias entre céu e mar*. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 21-22 e 47-50.

Tendo como estímulo as leituras do relato de *Amyr Klink* e do pensamento de *Fernando Pessoa*, **imagine ou lembre uma viagem que você vivenciou** e desenvolva um texto no gênero **RELATO AUTOBIOGRÁFICO** sobre a sua viagem.

A proposta do Processo Seletivo Seriado I - 2014 solicitou ao candidato-autor um texto produzido no gênero "narrativo", dentro dos parâmetros de um relato autobiográfico sobre uma viagem inesquecível. Para Massaud Moisés, no Dicionário de Termos Literários (7. Ed., 1995, p. 355), o conceito de narração está posto da seguinte forma: "... a narração consiste no relato de acontecimentos ou fatos e envolve, pois, a ação, o movimento e o transcorrer do tempo."

A partir dessa consideração geral do teórico, podemos dizer que na proposta apresentada, a viagem inesquecível foi dada como o acontecimento central a ser tratado pelo candidato-autor na produção do seu texto; por tratar-se de uma narração, o movimento e o transcorrer da viagem são fatores fundamentais do relato, ou seja, a viagem deveria ser narrada como algo acontecido, no plano real ou imaginário, com começo, meio e fim, em um determinado espaço de tempo da vida do narrador.

Ao estabelecer que a narrativa deveria se dar em primeira pessoa, a proposta considerou como fator inicial de avaliação a capacidade de o candidato-autor posicionar-se na conformação do texto como participante dos eventos narrados.

Sendo assim, é preciso considerar que a capacidade de diferenciar a narrativa em primeira pessoa da narrativa em terceira pessoa daria ao candidato-autor a compreensão de que o evento a ser narrado deveria ser tomado "de dentro", ou seja, de uma perspectiva de participação direta do narrador, também personagem, no desenrolar dos acontecimentos narrados. Estamos nesse momento, como se vê, tratando do modo de apresentação do narrador no texto.

Como orientação geral para a produção, a proposta estabeleceu que o candidato-autor desenvolvesse seu texto de modo a contemplar a semântica do verbo VIAJAR, ou seja, o texto precisava **apresentar** algum tipo de deslocamento (virtual, real, físico, psicológico).

Com essa orientação geral, a proposta estabelece o enredo, ou seja, uma diretriz para o acontecimento a ser narrado, no caso uma viagem empreendida pelo próprio narrador. Como ficou estabelecido que a narrativa deveria ser produzida em primeira pessoa, portanto por meio de uma perspectiva narrativa "de dentro", a viagem em questão poderia ser virtual, real, física ou psicológica. O leque de possibilidades criativas ampliou-se muito com a indicação de que a viagem a ser relatada não precisava acontecer necessariamente dentro dos parâmetros da realidade física.

Essa orientação nos leva a considerar que a proposta exigiu do candidato-autor um compromisso com a verossimilhança, ou seja, com a noção de coerência narrativa. Trata-se de um conceito antigo, formulado por Aristóteles na sua Poética, quando foram estabelecidos por ele os parâmetros de diferença entre a narrativa épica e as tragédias gregas.

Em linhas gerais, o conceito de verossimilhança apresentado por Aristóteles pode ser associado à noção de coerência e, assim, verossímil é algo que poderia ser verdade: “semelhante àquilo que é vero, verdadeiro”. Para ele,

O limite, com relação à própria natureza do assunto, é o seguinte: quanto mais abrangente for uma fábula, tanto mais agradável será, desde que não perca em clareza. Para estabelecer uma regra geral, eis o que podemos dizer: a peça extensa o suficiente é aquela que, no decorrer dos acontecimentos produzidos de acordo com a verossimilhança e a necessidade, torne em infortúnio a felicidade da personagem principal ou inversamente a faça transitar do infortúnio para a felicidade¹.

Por meio desta explicação, Aristóteles já nos apresenta dois critérios para a valorização e o julgamento da narrativa: a verossimilhança e a necessidade. Isso quer dizer que o desenrolar de uma peça (aqui ele fala do teatro, mas vale para outras composições narrativas também) deve atender às regras do acontecer da vida, a fábula deve acontecer obedecendo à semelhança com o real e o princípio de necessidade, também associado à semelhança com o real. O que Aristóteles chama de necessidade é o curso esperado dos eventos. Por exemplo, espera-se que um filho sofra se seu pai for morto e, então podemos dizer que o sofrimento do filho com a morte do pai está na esfera da necessidade e, ao mesmo tempo, é verossímil.

O conceito de verossimilhança torna-se mais complexo quando pensamos em narrativas não realistas, como poderia ser a produção do candidato-autor na proposta aqui apresentada. Ao tratar de um evento que não pode ser considerado realista, uma viagem a outro planeta, por exemplo, o relato deveria manter a coerência interna, de modo a que os eventos fossem relatados dentro de leis que ele mesmo estabelecesse. Por exemplo, ao narrar uma viagem a Marte, o candidato-autor deveria dar informações sobre como seria o planeta e, ao longo do relato, não poderia contrariar essa informação prévia; da mesma forma se o relato inicialmente informasse que há marcianos circulando pelo planeta, isso não poderia ser negado ao longo do texto. Para simplificar, podemos dizer que em um texto não realista, no qual não operam as leis naturais, o relato precisa obedecer às leis que ele mesmo cria para a realidade inventada ali. A capacidade de lidar satisfatoriamente com a verossimilhança em um texto narrativo não realista revela grande habilidade no processo de escrita.

¹ ARISTÓTELES. Poética. Disponível em: www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/leitura/Poetica. PDF. Acesso em: 06 de julho de 2015.

A proposta estabeleceu também que o relato deveria se dar obedecendo à construção coerente do enredo no tempo e no(s) espaço (s). Esse aspecto da composição está diretamente ligado ao conceito de narração apontado por Massaud Moisés e também ao conceito de verossimilhança de Aristóteles, pois todo evento acontece em determinado espaço (físico, imaginário ou virtual), em um determinado tempo histórico, e com uma certa duração – extensão – de tempo cronológico ou psicológico, guardando-se as diferenças de percepção entre esses dois tempos mencionados.

A descrição do espaço na composição do relato de uma viagem inesquecível é muito importante e necessita estar de acordo com o tempo histórico no qual se dá a viagem. Seria inverossímil (incoerente) que o relato de uma viagem no tempo, aos primórdios do século XIX, por exemplo, colocasse o narrador em contato com a energia elétrica. Da mesma forma, ao relatar uma viagem imaginária, que só tivesse acontecido na cabeça do narrador, o candidato-autor precisaria de uma estratégia narrativa capaz de revelar ao leitor do seu texto que o espaço e o tempo relatados não fazem parte do mundo da realidade física.

Na progressão do texto no qual o relato de uma viagem inesquecível fosse o foco principal, o candidato-autor necessariamente deveria estabelecer uma evolução dos eventos, pois o parâmetro fundamental da narrativa é a abordagem de um acontecimento que se inicia, progride e acaba; uma vez que o narrador está posicionado num futuro de onde se recorda do evento vivido. Nesse sentido, o desfecho da viagem a ser relatada deve estar contemplado no texto, assim o candidato-autor pode explicitar aos seus leitores por que razões a viagem é, no final das contas, inesquecível.

5.1.1 COMENTÁRIOS ANALÍTICOS: PSS I-2014

5.1.1.1 Texto ACIMA DA MÉDIA

Rosita Maria Bastos dos Santos

1. O glamour de Nova Iorque
2. Finalmente, o dia que eu tanto esperava chegou, o dia que eu conheceria a cidade que
3. mais sonhava visitar, Nova Iorque. Era só alegria, os dois últimos dias tinham passado de maneira
4. tão ligeira que nem pude acreditar. Eu já tinha o roteiro em mente, os oito dias cronometrados,
5. afinal, não poderia perder nenhum segundo lá.
6. Então tudo idealizado, eu amaria cada segundo. Enfim, partimos para o aeroporto, estava
7. com o coração na mão, morrendo de medo de algo dar errado. No fim deu tudo certo, depois de
8. exaustivas 10 horas de viagem, eu estava lá.
9. Foi tudo perfeito, a Times Square brilhava para mim, o Soho exaltava o seu clima
10. saudosista, Brooklyn o seu clássico, eu estava completamente apaixonada por aquela cidade.
11. Em um piscar de olhos, eu estava no aeroporto de Nova Iorque, com a mala cheia de
12. compras, presentes e, principalmente, memórias inesquecíveis. Pensei tanto em ir viajar, que
13. acabei não pensando o que eu sentiria na volta. Lágrimas rolaram, porém eu me sentia de
14. certa forma completa e, sem olhar para trás, embarquei para continuar com a viagem de
15. sempre, a vida, sempre com a bagagem mais e mais pesada.

Podemos, já de antemão, afirmar que o texto acima reproduzido atende ao comando e às orientações apresentadas na proposta de redação do PSS I-2014. O candidato-autor, através de leitura atenta e com conhecimento dos requisitos necessários, destacados na seção anterior, foi capaz de criar um texto acima da média. Vejamos porque:

Em primeiro lugar, a organização textual é projetada para atender a estrutura do gênero relato autobiográfico para o qual são necessárias duas atitudes discursivas essenciais: apresentação de uma viagem (a Nova York) pela perspectiva do narrador em primeira pessoa, facilmente identificada no texto por meio da presença dos respectivos pronomes (retos e oblíquos) e flexões verbais como em *o dia que **eu** tanto esperava chegou* (linha 2); *nem **pude** acreditar* (linha 4); ***eu** amaria cada segundo* (linha 6); *Lágrimas rolaram, porém **eu me** sentia de certa forma completa* (linhas 13-14), para citar alguns exemplos.

Quando se fala que o desenvolvimento do texto para esta proposta requer uma clareza em relação à semântica do verbo viajar, quer-se dizer que o relato solicitado deveria retratar o deslocamento, tendo como perspectiva a viagem enquanto transposição de um lugar a outro. Para esta proposta, alguns candidatos fizeram

isso com bastante clareza, outros, entretanto, focaram apenas o lugar, detalharam o espaço e suas características físicas, ou apenas um acontecimento isolado que tenha acontecido em um local, supostamente visitado. Nesses casos, o texto perde em qualidade, especialmente por não relatar um acontecimento ou fato envolvendo ação, movimento e transcorrer de tempo.

O texto em análise é um bom exemplo de como esse “deslocar” se faz bem representado. Há uma clara delimitação entre o preparo da viagem (parágrafo 1), o deslocamento (parágrafo 2), a estadia (parágrafo 3) e, claro, o retorno (parágrafo 4). Tudo isso é bem organizado, dando ao leitor a possibilidade de uma leitura clara e sem tropeços, pois a progressão textual é bem trabalhada.

Observa-se que os parágrafos se inter-relacionam de forma adequada e coesiva com um começo, meio e fim em torno de um tópico, ou seja, há também uma organização interna do parágrafo que foi elaborado para transmitir informações e detalhes sobre determinada etapa da viagem programada.

Essa organização, de caráter geral (macro) e particular (micro) às partes do texto confere coerência interna, permitindo ao leitor acompanhar os momentos e a configuração de cada parte da narrativa (relacionando marcas temporais e um campo semântico próprio a cada momento da viagem).

Vale destacar, ainda em se tratando de progressão e organização das ideias, a maneira como o autor conclui seu texto, de forma a fechar o ciclo do tal deslocamento. Textualmente, isso fica bem delineado a partir das informações dadas sobre o momento em que o narrador está no aeroporto de Nova Iorque, indicando que a viagem chegava ao fim (linha 11) associando a isso o despreparo (emocionalmente falando) para o retorno (para casa e para a “vida”).

O final do texto realmente merece destaque. Não se termina o texto abruptamente, dizendo simplesmente que tudo acabou a partir de expressões tão recorrentes como “e chegou a hora de voltar para casa” ou foi “apenas um sonho”, e pronto. No texto aqui analisado, a viagem vivida por alguns dias pelo narrador, na cidade *que mais sonhava visitar* (linha 3), agora se encerra, mas, há outra viagem, representada no texto pela figura da vida que sempre continua e que não está isenta das pesadas bagagens (estas, também, colocadas no texto de forma figurada).

Evidente que essas duas últimas linhas do texto se destacam do tom realístico dado até então, e, por isso mesmo, demonstram traços de autoria, ou seja, uma personalização do texto aliada ao cuidado em associar um traço próprio à organização textual. Sobre isso, reparemos, ainda, na forma como o autor descreve a cidade visitada (3º. Parágrafo), há uma escolha aí, ao invés de optar pela possibilidade mais comum, digamos assim, de descrever o espaço apenas por seus traços físicos, ou pelo cronograma da visita, opta-se pela impressão que aqueles lugares provocaram no autor.

Alguns poucos detalhes de ordem linguístico-gramatical poderiam ter sido evitados como, problemas de pontuação em “Era só alegria” (linha 3) em que no lugar da vírgula se adequaria melhor um ponto (podendo ser inclusive o de exclamação), incluindo, assim, uma pausa para seguir com o conteúdo da oração subsequente. Embora optativa, a colocação da vírgula poderia ser bem vinda depois de “Então” (linha 6) e “No fim” (linha 7). Em termos de clareza, há falta de complemento na construção “Broklyn o seu clássico” (linha 10).

Assim, podemos concluir que o texto atende plenamente à estrutura do gênero, apresentando qualidade textual e um nível muito bom de autoria.

5.1.1.2 Texto NA MÉDIA

Daniela Cinti Bassoni Monteiro

1. A minha melhor viagem
2. No início desse ano, minha família e eu fomos para os Estados Unidos – mais
3. especificamente Miami e Orlando – e passamos alguns dias lá. Na ida, durante toda a viagem
4. aérea, não tivemos problemas, embora a demora tenha quase me enlouquecido.
5. Ao chegarmos lá, fiquei surpreso com as diferenças em relação ao Brasil, pois não havia
6. visitado o país antes. Nesse mesmo dia, aconteceu de tudo, inclusive uma briga minha com meu
7. irmão em que quebrei meu próprio óculos.
8. Após voltamos para o hotel e descansarmos, decidimos programar e ir às compras,
9. parques e pontos turísticos. Para mim, todos foram especiais, mas o que mais marcou minha vida
10. foi o Animal Kingdom em Orlando, devido à minha paixão por animais.
11. Ficamos dez dias e voltamos para o Brasil. Gostamos tanto que já programamos outra
12. viagem, dessa vez para Los Angeles e Las Vegas.

O texto analisado acima, em relação à sua estrutura, apresenta-se satisfatório com uma progressão temática adequadamente organizada através dos parágrafos e número de linhas condizentes com o solicitado, o que permitiu que o enredo se realizasse com clareza.

No que diz respeito aos elementos constituintes do texto narrativo, pode-se observar que o candidato atendeu à proposta no que correspondia à produção de um relato autobiográfico, construído a partir de uma situação inicial apresentada por aquele que narra (foco narrativo em primeira pessoa). Sobre esses aspectos, observe o seguinte excerto presente na linha 2: “No início desse ano, minha família e eu fomos para os Estados Unidos”.

O enredo (sucessão de acontecimentos interligados por um nexos lógico) também se apresenta adequado, pois contextualiza a história numa progressão coerente e clara dos fatos ocorridos com o narrador.

Há outros elementos presentes no texto e que estão bastante adequados à construção da narrativa, como o cenário apresentado da viagem, os Estados Unidos, mais especificamente Miami e Orlando (linha 3); o tempo delineado por um discurso organizado no pretérito – marcando situações acontecidas no passado - “no início desse ano” (linha 2), “passamos alguns dias lá” (linha 3) e “ficamos dez dias e voltamos para o Brasil” (linha 11).

No desenvolvimento do relato, o candidato realizou a caracterização da viagem, seu encanto com o lugar (“fiquei surpreso com as diferenças em relação ao Brasil”,

linha 5) e seu percalço (“*inclusive uma briga minha com meu irmão em que quebrei meu próprio óculos*”, linhas 6 e 7), típicos de viagens em família.

O clímax é exposto no penúltimo parágrafo “*Para mim, todos foram especiais, mas o que mais marcou minha vida foi o Animal Kingdom em Orlando, devido à minha paixão por animais*”. Também nesse parágrafo, o candidato-autor refere-se ao final da viagem, a volta ao Brasil e a programação de outra viagem em família “*dessa vez para Los Angeles e Las Vegas.*” (linha 12).

Ao observar os recursos que promovem a coesão do texto, o autor utiliza referenciadores como: “*ao chegarmos lá*” (linha 5) e “*não havia visitado o país antes*” (linhas 5 e 6) que retomam “*Estados Unidos*” (linha 2), faz uso de conjunções adequadas ao contexto como ao utilizar a concessiva “*embora*” em “*não tivemos problemas, embora a demora tenha quase me enlouquecido*” (linha 4) em que propõe uma ideia contrária à principal, sem impedir sua concretização; a explicativa “*pois*” ao justificar a ideia de ficar surpreso ao chegar nos EUA “*pois não havia visitado o país antes*” (linhas 5 e 6) e a adversativa “*mas*” (linha 9), expressando uma ideia de compensação, mostrando que a viagem teve uma apreciação positiva.

O candidato-autor soube empregar os articuladores temporais, como em “*ao chegarmos lá*” (linha 5), “*nesse mesmo dia*” (linha 6), “*Após voltamos para o hotel*” (linha 8). No entanto, o trecho “*decidimos programar e ir às compras*” (linha 8) o candidato-autor poderia ter deixado mais adequado com a expressão decidimos programar os próximos dias, para completar a ideia.

Ao analisar o desempenho linguístico de conformidade com a norma padrão da língua escrita, o candidato respeita as convenções ortográficas e de acentuação gráfica, a adequação quanto à concordância verbal e nominal e o emprego dos modos e tempos verbais, o que faz com que o texto apresente poucos deslizes quanto à adequação aos preceitos da norma culta como em “*briga minha com meu irmão em que quebrei meu próprio óculos.*” (linhas 6 e 7) poderia ter optado por na qual e também teria que realizar a concordância nominal meus próprios óculos; em “*após voltamos para o hotel e descansarmos*” (linha 8) seria mais adequado voltarmos.

É possível observar que o texto enquadra-se dentro do solicitado na proposta e, como exposto anteriormente, não incorre em problemas graves tanto no plano linguístico-textual como na organização estrutural do gênero. Entretanto, em relação ao nível de autoria, o texto se caracteriza como mediano. A apresentação dos fatos encontra-se de maneira bastante simples, estanque, sem uma preparação prévia para se passar de uma situação a outra como em “*Após voltamos para o hotel e descansarmos*” (linha 8). Em nenhum momento da narrativa o candidato-autor cita que haviam saído do hotel. Assim, o texto encaixa-se na categoria de textos medianos, em relação ao nível de autoria.

5.1.1.3 Texto ABAIXO DA MÉDIA

Jaqueline Aparecida dos Santos Dutra

1. Ilha do Mel
2. Ao anoitecer de uma noite fria e chuvosa, eu e minha irmã estávamos indo ao ponto de
3. encontro marcado pelos nossos pais, mas quando havíamos deixado a pousada, uma criança
4. começou a gritar e a chorar, desesperado. Eu e minha irmã resolvemos ir ver se ela precisava de
5. ajuda, chegando lá vimos que ela estava caída no chão e com uma das pernas quebradas,
6. perguntamos o que havia acontecido, e ela falou que uns meninos tinham feito aquilo com a pobre
7. criança.
8. Eu sai e pedi ajuda para uma médico o qual mora na ilha, chegando lá o medico
9. examinou e a levou para o hospital mais próximo, até hoje não como aquela criança ficou, nós
10. fomos embora e nem mais um sinal dela.

Considerando a proposta para a produção textual do PSS I - 2014, bem como os critérios de avaliação, o texto acima se enquadra no grupo de textos abaixo da média. Essa avaliação está pautada tanto em fatores referentes à estrutura do gênero textual quanto em aspectos de textualidade.

A análise do texto aponta que a proposta não foi contemplada de modo objetivo, pois não há o relato de uma viagem, mas um fato pontual ocorrido em uma suposta viagem que pode ser inferida por alguns elementos presentes no texto com o próprio título “*Ilha do Mel*” (linha 1) e a referência ao retorno para casa indicado pela sentença “*nós fomos embora*” (linha 10). A semântica do verbo viajar não foi contemplada em virtude de se apresentar uma ideia vaga de deslocamento.

No que se refere à estruturação composicional do gênero narrativo exigido, verifica-se que há falhas em sua construção. Os gêneros textuais da ordem do narrar buscam contar acontecimentos em que personagens vivenciam situações. Neste sentido é preciso especificar **o que aconteceu?** (fato, situação, acontecimento); **com quem aconteceu?** (personagens); **onde? Quando? Como?** (espaço, tempo, modo); **Quem está contando?** (narrador). Cabe ressaltar que para o sucesso da narrativa esses elementos atuam conjuntamente, de modo a criar um universo coeso e coerente. Vejamos o que acontece em cada um desses itens.

Koch e Elias, 2011, em *Ler e escrever: estratégias de produção textual*, destacam que em termos bakhtinianos um texto pode ser caracterizado com base no plano composicional, em que é considerada a estrutura em que o texto circula, assim, por exemplo, em um cartão-postal sobressaem os elementos: destinatário, informação contida em um campo à parte, além da saudação inicial, mensagem, saudação final e assinatura; também, deve-se levar em conta o conteúdo temático, que para as autoras corresponde ao tema esperado para aquele tipo de produção; e, por fim, o estilo que está diretamente relacionado com o conteúdo composicional e com o conteúdo temático, pois é definido com base em estruturas de todo tipo e na relação entre o produtor e o interlocutor do texto.

A textualidade, conforme Costa Val, corresponde “ao conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto, e não apenas uma sequência de frases. Beaugrande e Dressler (1993) apontam sete fatores responsáveis pela textualidade de um discurso qualquer: a coerência, e a coesão, que se relacionam com o material conceitual e linguístico do texto, a informatividade e a intertextualidade, que têm a ver com os fatores pragmáticos envolvidos no processo sociocomunicativo”.

No primeiro parágrafo, composto por sete linhas, o candidato-autor busca situar o tempo com a inserção da sentença “*Ao anoitecer de uma noite fria e chuvosa*” (linha 2), entretanto, no decorrer do texto essa informação se torna irrelevante, pois não há relação direta com os acontecimentos narrados. Entende-se que se trata de uma informação pautada no modelo de narrativas muitas vezes tratado de modo mecânico, em que o aluno não se dá conta da necessidade de costurar os elementos de maneira que haja a continuidade do fluxo textual. No seguimento da narrativa, o tempo não é marcado por meio de expressões pontuais, não permitindo ao interlocutor reconhecer o tempo entre o acontecimento do fato e o seu desfecho, a partida para casa.

Observa-se, apenas, que ao tentar desenvolver a ideia de tempo o produtor textual emprega o tempo passado, próprio das sequências narrativas, como exemplos têm-se “*estávamos*” (linha 2), “*havíamos*” e “*começou*” (linha 3 e 4), “*precisava*” (linha 4), entre outros. Na linha 8, há a ocorrência do verbo “*mora*”, no presente, empregado inapropriadamente, considerando que o autor refere-se a fatos do passado, assim, a forma adequada seria “*morava*”.

É também no primeiro parágrafo que o produtor do texto insere o acontecimento foco da narrativa: a criança que é encontrada com uma das pernas quebradas. A identificação do foco narrativo reforça a ideia de afastamento da proposta evidenciando a falta de relação com o relato de uma viagem.

Quanto ao espaço, considera-se que a construção também foi vaga, pois “*ao ponto de encontro marcado*” (linha 2 e 3) não estabelece uma relação coesa com o trecho anterior e posterior. Verifica-se que no título “*Ilha do mel*” o autor já busca apresentar o espaço em que a narrativa se desenrolará, entretanto, ao dar início ao acontecimento narrado não menciona de maneira específica o lugar e reforça a ação genérica ao inserir no texto a expressão “*ponto de encontro marcado*”. Esse fato se repete posteriormente na narração do acontecimento, visto que não aponta onde a criança foi encontrada, apenas refere-se novamente à “*Ilha*” como uma forma de retomada da informação apresentada no título.

Considerando a continuidade do tema e a progressão do texto, verifica-se que o candidato-autor, ao inserir o elemento “*criança*” (linha 3), o retoma por meio do pronome pessoal “*ela*” (linhas 4, 5 e 6). A repetição do pronome poderia ter sido evitada por meio de elipses ou substituição por sinônimos como *garota*, por exemplo. Além disso, a ocorrência na linha 7 de “*com a pobre criança*”, que retoma criança já mencionada no texto, é inapropriado considerando que se trata de uma fala da própria criança. Esse excerto poderia ser retirado sem prejuízo para o sentido do texto, visto que fica claro, pelo contexto, que se trata da criança.

Quanto ao narrador, verifica-se que é condizente com a proposta, pois o texto é narrado em 1ª pessoa, sendo que o narrador-personagem está presente do início ao fim da narrativa.

Há no texto alguns desvios referentes ao emprego da norma padrão escrita, como em “*uma criança começou a gritar e a chorar, desesperado*” (linhas 3 e 4), com a não concordância entre o substantivo “*a criança*” e o adjetivo “*desesperado*”. Isso se repete na linha 8 em “*uma médico*”, em que o artigo indefinido não concorda com o substantivo. O candidato-autor também apresenta problemas quanto ao uso das normas de pontuação e acentuação.

No texto analisado, percebe-se uma tentativa de criar um clima de suspense logo no início com “*ao anoitecer de uma noite fria e chuvosa*” (linha 2), reforçado pela sentença “*nem mais um sinal dela*” que encerra o texto. Entretanto, não consegue concretizar o seu esforço, pois entre o início e o final do texto os fatos narrados não preservam essa intenção. Isso evidencia que o candidato-autor falhou ao combinar os elementos indispensáveis à narrativa, não conseguindo concretizar o seu possível objetivo de narrar um fato inusitado e assustador.

O sucesso da narrativa está na construção de um enredo coeso e coerente em que todos os elementos que a compõem atuam conjuntamente para a manutenção do tópico discursivo. No relato de viagem autobiográfico isso coopera também para expressar as impressões do viajante e causar no interlocutor o efeito pretendido que pode ir além de simplesmente contar uma viagem, mas levá-lo a viajar também.

O tópico discursivo, na visão de Mônica Cavalcante, é definido por dois elementos: a centração, que corresponde ao inter-relacionamento entre as unidades de sentido do texto, levando-se em conta um eixo temático; e a organicidade, que se trata da divisão do tópico em subtópicos que possuem uma relação de interdependência tanto no plano vertical quanto no horizontal.

5.1.1.4 Texto com NOTA ZERO

Valéria da Costa Oliveira Piotrowski

1. Itapema
2. Uma das cenas mais bonitas do dia é o amanhecer, quando o sol está laranjado na
3. metade do oceano, na praia de Itapema. Meu pai costumava dizer que o paraíso é assim, e como
4. meu pai sempre tem razão, eu sempre acredito nele.
5. Mas em um dia não foi bem assim que aconteceu. Amanheceu escuro, com ventos
6. muito forte, e chegou a chuva, aquela chuva foi a mais forte que eu já tinha visto, derrubou
7. várias árvores, entortou vários postes, e destelhou minha casa.
8. No dia seguinte meus pais e eu não sabíamos o que fazer, por onde começar a arrumar
9. toda aquela bagunça. Mas eis que apareceu um anjo da guarda que se chamava Alex.
10. Alex era um soldado do exército que veio de outra cidade para nos ajudar, nos deu
11. comida, roupa limpa, remédios e água. Depois se passaram uma semana, e nossa casa já estava
12. arrumada no lugar, graças ao Alex.

Como já mencionado anteriormente, esperava-se que o candidato-autor desenvolvesse a sua narrativa priorizando a semântica do verbo **viajar**, apresentando alguma forma de deslocamento.

O texto em questão inicia-se com a descrição de um amanhecer na praia, quando tal cena é comparada ao paraíso. “*Uma das cenas mais bonitas do dia é o amanhecer,...*” (linha 2), em que parece o uso equivocado do vocábulo “laranjado” (linha 2). Na sequência, ainda no primeiro parágrafo, surge a figura do pai como alguém que sempre tem razão.

Narração é o nome para um conjunto de estruturas linguísticas e psicológicas transmitidas cultural e historicamente, delimitadas pelo nível do domínio de cada indivíduo e pela combinação de técnicas sócio-comunicativas e habilidades linguísticas ... – e, de forma não menos importante, por características pessoais como curiosidade, paixão e, por vezes, obsessão. Ao comunicar algo sobre um evento da vida – uma situação complicada, uma intenção, um sonho, uma doença, um estado de angústia – a comunicação geralmente assume a forma da narrativa, ou seja, apresenta-se uma estória contada de acordo com certas convenções. (Brockmeier & Harré, 2003, p. 526).

O primeiro parágrafo do texto parece ser apenas uma introdução descritiva para que a narração comece. E já no início do segundo parágrafo, cria uma certa expectativa ao leitor para que os fatos comecem a ser contados, “*Mas em um dia não foi bem assim...*”. Porém, na continuidade deste parágrafo, a narração esperada, que atenda à proposta, não ocorre. O que o parágrafo apresenta é mais uma descrição, agora, de um amanhecer escuro, causado pelo mau tempo, “*Amanheceu escuro, com ventos muito forte...*” e as consequências trazidas pela forte chuva e vento. Neste período é possível perceber um problema de concordância nominal, **ventos muito forte** (linhas 5 e 6).

Nas duas primeiras linhas do terceiro parágrafo, o candidato-autor narra, de maneira muito primária, resumida e insuficiente como sua casa foi afetada pelo temporal

e como pai e filho se sentiam com o ocorrido, mas sem detalhar o fato e caracterizá-lo como marcante e principal de uma viagem. Ainda neste parágrafo, surge um fato novo, a presença do guarda Alex, que foi, inclusive, considerado um anjo, mudando o foco principal da narração: “Mas eis que apareceu um anjo da guarda...” (linha 9).

No quarto parágrafo do texto, o candidato-autor se detém a elogiar, a exaltar as qualidades do, agora chamado policial do exército, Alex.

Portanto, ainda que o texto não apresente graves problemas estruturais, ortográficos e de concordância, em nenhum parágrafo aparece um indicativo de que houve algum tipo de deslocamento, caracterizando uma viagem inesquecível, como era o proposto. Isto deixa claro que o texto apresentado não se enquadra nos parâmetros da proposta especialmente no que se refere às particularidades do gênero relato autobiográfico.

Nas narrações subjetivas, como no gênero “relato autobiográfico”, os fatos são apresentados levando em conta as emoções, os sentimentos envolvidos na história. Nota-se a posição sensível e emocional do narrador ao relatar os acontecimentos, ressaltando os efeitos psicológicos que os acontecimentos desencadeiam. As ações, expressas pelas formas verbais empregadas, são o elemento essencial neste gênero. (GRANATIC, Branca. Técnicas de redação. São Paulo: Scipione, 1995)

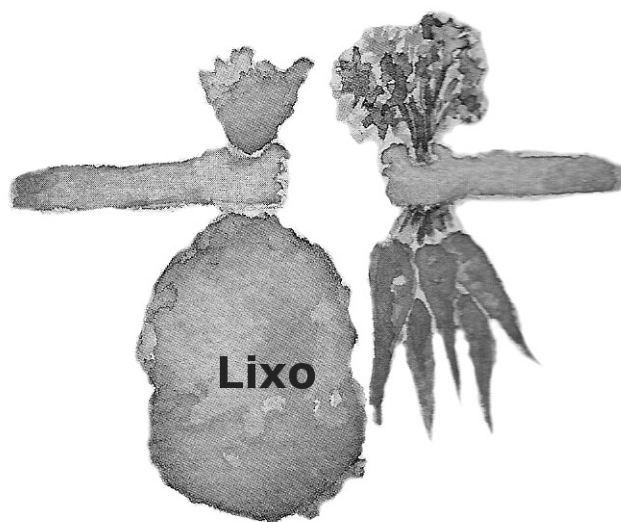
5.2 PROPOSTA DE REDAÇÃO COMENTADA: PSS II

Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh

**ELABORE SUA REDAÇÃO, EM PROSA,
COM UM MÍNIMO DE 10 LINHAS E MÁXIMO DE 17 LINHAS,
COLOCANDO UM TÍTULO.**

PROPOSTA

Considerando a manchete e o título auxiliar abaixo, desenvolva um texto no
GÊNERO NOTÍCIA.



TROQUE SEU LIXO POR COMIDA

Cidade no Paraná desenvolve programa em que latas ou vidros usados
se transformam em moeda de troca em feiras de alimentos frescos
Adaptado de: Revista Vida Simples, dezembro de 2013. Ilustração: Vanessa Kinoshita.

A proposta da prova de redação do Processo Seletivo Seriado II (PSS II) do ano de 2014 solicita a produção de um gênero da esfera jornalística, a notícia, informação que está claramente apresentada no comando da questão. Dessa forma, um texto de qualquer outro gênero fugiria ao comando, o que implicaria que no processo de avaliação fosse atribuída a ele a nota zero.

Uma notícia é predominantemente o relato de um fato ou acontecimento, que pode dizer respeito aos diversos aspectos da vida em sociedade - política, social, econômica, cultural - ou natural, cujo objetivo é informar os leitores sobre o que está acontecendo em sua cidade, região, país e no mundo. Na sua elaboração, toma-se, dentre a série de fatos que compõem o relato, aquele que se destaca pela importância ou pelo interesse que pode suscitar no público preferencial do veículo de comunicação.

Sobre essa possibilidade, conferir o texto *Notícia: a fluidez de um gênero*, de Pollyanna Honorata Silva e Mariana Batista do Nascimento Silva, disponível em http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_249.pdf.

Embora predominem notícias de fatos atuais ou recentes, existem também as notícias históricas, que informam sobre fatos mais remotos.

Isso significa que a produção da notícia implica a seleção e a organização dos fatos por parte do jornalista, de forma a conferir legitimidade ao que está sendo noticiado. Dados que situam os fatos no tempo e no espaço, assim como as personagens envolvidas, contribuem para produzir o efeito de autenticidade e veracidade da notícia. Além disso, a linguagem é objetiva e impessoal, privilegiando palavras mais simples, frases curtas e em ordem direta, parágrafos também curtos.

A notícia se distingue de outros gêneros principalmente pela sua organização textual, que segue a chamada estrutura da pirâmide invertida, uma vez que as informações são apresentadas por ordem de importância: as mais relevantes ficam na parte de cima (inicial) da notícia em um ou dois parágrafos, enquanto as informações apresentadas nos parágrafos seguintes vão perdendo em nível de importância quanto mais abaixo (mais ao final) se apresentem na notícia. Há variação na composição das notícias, que está relacionada às condições específicas em que elas são produzidas e veiculadas, porém, sua estrutura prototípica contém as seguintes partes e subpartes:

Rodrigo Acosta discute a problemática da verdade das notícias no artigo *O gênero jornalístico notícia impressa: dialogismo, avaliatividade e estilo*. É particularmente esclarecedora uma citação que ele faz de Patrick Charaudeau (2006): "No discurso da informação (...) não se trata de verdade em si, mas da verdade ligada à maneira de reportar os fatos: não é bem das condições de emergência da verdade que se trata, mas sim das condições de veracidade. À instância midiática cabe autenticar os fatos, descrevê-los de maneira verossímil, sugerir as causas e justificar as explicações dadas. Autenticar é uma atividade que consiste em fazer crer na coincidência sem filtragem nem falsas aparências, entre o que é dito e os fatos descritos". O texto de Acosta está disponível em: <http://www.dacex.ct.utfpr.edu.br/14%20O%20g%C3%AAnero%20jornal%C3%ADstico%20not%C3%ADcia%20impressa.pdf>

Essa estrutura composicional leva em conta as descrições contidas nos artigos *Notícia: a fluidez de um gênero*, anteriormente identificado, e *O gênero "notícia" no ensino de linguagem: perspectivas teóricas*, de autoria de Alessandra Fernandes de Azevedo, Emânia Aparecida Rodrigues Gonçalves, disponível em <file:///D:/BKP%202014/Conta%20Admin/Downloads/63-187-1-PB.pdf>.

1 – Resumo

a) manchete (ou título): tem como função atrair o leitor, por isso ganha destaque por meio do tipo e do tamanho da fonte e do negrito;

b) título auxiliar (ou subtítulo ou linha fina): complementa a informação contida no título/ manchete; a fonte é menor, indicando a função secundária que exerce em relação a ele;

c) lide: situa o acontecimento/fato, informando resumidamente quem são os sujeitos envolvidos, o tempo e o espaço em que se desenrolou. Geralmente responde às seguintes perguntas: **O quê aconteceu?, Com quem aconteceu?, Quando aconteceu? e Onde aconteceu?** Localiza-se no primeiro parágrafo, mas pode haver outros ao longo do texto.

2 – Corpo da notícia: amplia as informações sumarizadas pelo lide.

a) evento (ou acontecimento): abrange um evento principal, ou mais de um, e outros secundários;

b) pano de fundo (ou background): informações relevantes e pertinentes para a compreensão do evento;

c) episódio: consequências do(s) evento(s).

3 – Comentário: apresenta a avaliação de atores sociais direta ou indiretamente envolvidas no fato. Apesar de se trabalhar com o pressuposto de que há uma opinião impessoal na notícia, o comentário confere ao texto noticioso uma certa subjetividade.

O comando da proposta do PSSII de 2014, ao estabelecer “*Considerando a manchete e o título auxiliar abaixo, desenvolva um texto no gênero notícia*”, restringe em que termos a notícia deve ser elaborada.

Ao se cotejar a manchete “*Troque seu lixo por comida*” e o título auxiliar “*Cidade no Paraná desenvolve programa em que latas ou vidros usados se transformam em moeda de troca em feiras de alimentos frescos*”, percebe-se que, para se manter integralmente na proposta, mostrando tê-la interpretado corretamente, não bastaria o candidato produzir uma notícia; seria necessário contemplar o recorte estabelecido nesses dois itens: noticiar um programa desenvolvido por *uma cidade* especificamente do estado do *Paraná*, no qual se troca *lixo por comida*. E, ainda, não se trata de qualquer lixo, mas de *latas ou vidros usados*, e nem de qualquer alimento, mas de *alimentos frescos*. Finalmente, a troca deve se dar em local específico, isto é, em *feiras*.

Como se vê, os próprios elementos da proposta oferecem as condições necessárias para que o fato anunciado se torne notícia: trata-se de um tema atual que abrange, no mínimo, questões sociais e de saúde (problemática do lixo) e econômicas (aquisição de alimento sem custo financeiro direto), o que garante a sua relevância social. O sentido da forma verbal *desenvolve*, que aparece no *título auxiliar* “*Cidade do Paraná desenvolve programa*”, sugere que se trata de uma ação em alguma medida

inovadora. Porém, é bom lembrar que essas características não são um dado *a priori*, ou seja, o que merece ser noticiado depende do leitor preferencial e da linha editorial de cada veículo jornalístico/de imprensa.

Ainda do ponto de vista do recorte temático estabelecido pela proposta, é preciso atentar para o seu componente não verbal. A imagem representa duas mãos, uma delas, à esquerda da página, segurando um saco, no qual se lê a palavra *Lixo*, a outra, à direita, segurando um maço de cenoura, em posição que, no contexto do comando, sugere a eminência da troca, contribuindo, dessa forma, para a compreensão da proposta. Mas a imagem remete também à composição da notícia, uma vez que é comum a presença de textos não verbais, como fotografias e infográficos, intercalados com o texto verbal. No entanto, se o candidato se guiasse predominantemente pela imagem e não retivesse o que está posto no título auxiliar, o perfil do programa delineado na notícia por ele produzida poderia prever que a “moeda de troca” seria o lixo reciclável em geral, ou mesmo o lixo orgânico, se desviando parcialmente do comando.

É preciso observar ainda que o comando, apesar de solicitar que sejam considerados a manchete e o título auxiliar, não determina que o texto a ser produzido incorpore esses itens tais quais estão redigidos na proposta. Não há, no comando, orientação para que haja continuidade da notícia a partir da manchete já existente na proposta. Por outro lado, a possibilidade de incorporação das partes apresentadas não está excluída.

De toda forma, para um bom desempenho na prova era fundamental que o(a) candidato(a) não só produzisse um texto com as características do gênero notícia, mas que atendesse ao recorte proposto no comando considerado em sua totalidade.

5.2.1 COMENTÁRIOS ANALÍTICOS: PSS II-2014

5.2.1.1 Texto ACIMA DA MÉDIA

Rosita Maria Bastos dos Santos

1. Prefeitura de Ponta Grossa anuncia novo projeto
2. Neste último sábado, 22 de Novembro, a prefeitura de Ponta Grossa (PR) divulgou um
3. projeto em parceria com as feiras de alimentos, chamado “Reciclagem Saudável”. O programa
4. visa a disseminação da ideia de reciclagem e alimentação saudável. Os cidadãos devem levar latas
5. ou vidros usados aos postos de coleta e, em troca, receberão vales-alimentação que podem ser
6. utilizadas nas feiras. O prefeito do município afirma que espera uma resposta positiva da
7. população. O projeto está em fase de avaliação e deve permanecer assim por, o mínimo, dois
8. meses. Caso tudo corra bem haverá uma cerimônia de oficialização.
9. O governo estadual, que possui conhecimento do programa, divulgou uma nota oficial
10. informando que, se em um ano o projeto estiver em perfeito funcionamento, será implantado nos
11. outros municípios do Estado. Este programa de troca de lixo por alimento é resultado de uma
12. parceria da Secretaria da Cultura com a Secretaria do Meio-Ambiente. A meta inicial do projeto
13. “Reciclagem Saudável” é que seja coletada meia tonelada de resíduos recicláveis em um ano.
14. As trocas estarão disponíveis a partir de segunda-feira, 24 de Novembro, e há uma
15. lista de pontos de coleta no site da prefeitura.

Este texto, avaliado como acima da média, relata um fato (implantação de um projeto) adequadamente exposto por meio de informações pertinentes, esperadas para o gênero solicitado: notícia.

A partir da organização e seleção dos fatos elaborados pelo candidato, verifica-se que a progressão do texto é voltada para: a exposição de informações sobre quando o fato ocorreu (linha 2); sobre o proponente do projeto (linha 2); a constituição do projeto (implantação, características, repercussões); ponto de vista (adequadamente reportado ao prefeito do município – linhas 6-7) além de metas, datas e pontos de coleta.

A autoria, nesse caso em análise, pode ser observada pela forma como o candidato personaliza um projeto de texto para atender aos requisitos apresentados na proposta de redação, numa estruturação que se abastece de dados articulados entre si pela relevância que têm. É possível constatar que a redação foi organizada para responder não apenas à formatação composicional do gênero em questão, mas também ao modo como o fato (objeto em pauta na elaboração da notícia) foi tratado. Na sua quase totalidade, o candidato-autor demonstra preocupação com

informações relevantes e não superficiais, com bom emprego da norma culta além do uso adequado de linguagem (objetiva, sem subjetivismos).

Os aspectos selecionados pelo candidato sem dúvida contribuem para a fundamentação da notícia. Além disso, o tratamento dado ao fato é progressivamente expandido em termos de informatividade, indo da apresentação do fato com suas características básicas (linhas 2-3) à possibilidade de sua propagação (linhas 9-11). Ademais, o autor amplia as informações no corpo da notícia inclusive por meio do “olhar” credenciado do prefeito do município e do governo estadual a respeito do projeto em destaque, contribuindo, assim, para um plano de texto mais “enriquecido”.

Embora não haja prejuízo no entendimento do texto, ou mesmo na identificação dos elementos expostos pelo autor, algumas informações poderiam ser apresentadas no plano textual com algumas adaptações, contribuindo, assim, para certo ajuste (e não necessariamente correção de um erro).

É o caso, por exemplo, da escassez de conectivos que poderiam contribuir para explicitar a relação entre as informações como em “*O programa visa a disseminação da ideia de reciclagem e alimentação saudável, **para tanto**, os cidadãos devem levar latas ou vidros usados aos postos de coleta e, em troca, receberão vales-alimentação que podem ser utilizadas nas feiras.*” Sobre esta questão, o primeiro parágrafo é bem ilustrativo

Outro aspecto que mereceria adequação, para reforçar a clareza e informatividade do texto, é a forma como o dado sobre a meta a ser alcançada com um ano de projeto (*meia tonelada de resíduos recicláveis* – linha 13, apresentada apenas no fim do segundo parágrafo) poderia ser aproximado das imprecisas informações do primeiro parágrafo (linhas 6 a 8) quando se diz: “esperar uma resposta positiva da população” e “caso tudo corra bem” (Em que consistiria a resposta positiva ou correr tudo bem?).

Ainda no quesito adequação, poder-se-ia questionar por que o autor, no primeiro parágrafo, apresenta o projeto como resultado de *parceria com as feiras de alimentos* e muito mais a frente no texto (linhas 12 e 13) retoma a informação agora dizendo que o referido projeto resulta de *parceria da (entre) Secretaria da Cultura com a Secretaria do Meio-Ambiente?* Enfim, como observamos, trata-se de aspectos que podem aprimorar a construção textual, lembrando que esta se dá por meio de vários planos, seja do campo da coesão, da coerência, do lexical, do linguístico-textual, enfim, elementos que compõem a estrutura maior que é o texto.

No caso em análise, devemos destacar que o ponto forte do texto é a clareza com que se delinea o propósito do gênero notícia, através de organização eficiente das ideias, do acréscimo de informações ao fato relatado e da pertinência das informações. De forma mais simplificada, é possível dizer que o texto flui, sem atropelos

ou entraves, em razão, justamente, da boa conformação dos diversos planos (textuais, de gênero, linguístico, atendimento à norma culta, etc.).

Textos acima da média, como o que se exemplifica aqui, têm bom nível de autoria especialmente porque atendem plenamente a proposta e organizam o texto de modo personalizado claro e bem estruturado.

5.2.1.2 Texto NA MÉDIA

Luana de Conto

1. Cidade inova com ideia de reaproveitamento
2. No dia 3 de dezembro de 2013, uma pequena cidade no interior do Paraná anunciou a
3. campanha “troque seu lixo por comida”. A ideia é simples: os moradores acumulam detritos,
4. como garrafas de vidro e potes, e podem trocá-los por alimentos, como frutas e verduras.
5. A campanha faz parte de um programa de reciclagem iniciado no mesmo ano, na cidade
6. que tem sido uma das mais poluídas da região por quase uma década. O prefeito anunciou que a
7. ideia não apenas é realizada entre os habitantes, como é também utilizada e embasamento para
8. movimentos de conscientização, realizados nas escolas locais. Em parceria com empresas de
9. reaproveitamento, os produtos alimentícios recebem pela quantidade de material reciclável que
10. entregam.
11. Assim, a campanha tem se tornado satisfatória e tem produzido rápidos efeitos. Com
12. medidas e incentivos corretos, todos agem bem e conjuntamente.

O texto acima é considerado na média porque atende razoavelmente à proposta, mas não realiza um plano textual excepcional. Apesar de apresentar estruturação adequada, ele não chega a se destacar em termos de originalidade, nem de organização textual. Vamos a seguir desdobrar essas questões para entender o que é decisivo na sua avaliação. Há pelo menos três pontos essenciais que devem ser observados nesse texto: (i) informações incompatíveis com a manchete; (ii) falta de precisão nas informações cruciais; (iii) descaracterização do gênero na medida em que a opinião se sobressai à impessoalidade.

Quanto ao primeiro item, o lide da notícia expresso na proposta afirma que se trata de uma cidade, do Paraná, que permite a troca de vidros e garrafas de vidro e potes por alimentos frescos. Qualquer alteração dessas informações implicaria em penalizações, porque tornaria o texto desenvolvido incongruente com a manchete presente na proposta. Dessa maneira, seria equivocado dizer que o programa ocorre em Campinas, uma cidade de São Paulo, ou mesmo que os moradores poderiam trocar garrafas PET por alimentos.

Quando falamos em *impessoalidade* nos textos, não queremos passar a ilusão de que os textos possam ser neutros. Pelo contrário, todo texto é permeado pela ideologia do seu autor, está inserido em um contexto discursivo: “não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia” (Pêcheux, 1975 apud ORLANDI, 1999, p. 17; para um aprofundamento dessas questões, consulte *Análise de discurso*, de Eni P. Orlandi, da Editora Pontes). Aqui nos referimos à *impessoalidade* como uma maneira de construir o texto, focada no referente – o conteúdo veiculado – e não na subjetividade do autor.

No texto acima, vemos o candidato-autor incorrer nesse erro na segunda sentença do texto: “A ideia é simples: os moradores acumulam detritos, como garrafas de vidro e potes, e podem trocá-los por alimentos, como frutas e verduras”. Quando menciona *garrafas de vidro e potes*, o candidato-autor amplia o universo de coisas que a proposta indica como moeda de troca, ou seja, vidro e alumínio, e não plástico, que seria o caso

dos potes. Da mesma forma, ao falar de *dejetos*, o sentido é mais amplo do que a proposta sugere, já que dejetos incluem até mesmo os restos de alimentos orgânicos.

É importante salientar que a exemplificação introduzida por *como* não é suficiente para restringir a palavra *dejetos*, pois essa estrutura linguística não exclui elementos, apenas exemplifica o que consideramos como *dejetos* e assim os elementos que são dejetos e não foram exemplificados ainda continuam valendo, fazendo com que a sentença dê a entender que seriam trocados garrafas de vidro, potes e ainda outros tipos de dejetos, como cascas de alimentos perecíveis. Para explicitar quais produtos seriam aceitos, o candidato poderia utilizar outra estrutura mais específica como “A ideia é simples: os moradores acumulam certos tipos de resíduos domésticos e os trocam por verduras e frutas. Apenas garrafas de vidro e latas serão aceitas como moeda de troca.”.

Vale dizer que outros textos foram penalizados por não informarem que o programa se realiza no âmbito de uma cidade (como um projeto, uma iniciativa social da prefeitura dessa cidade etc.), mas a uma ONG ou indivíduo específico. Novamente, essa troca é incompatível com a manchete presente na proposta, portanto inadequada.

Apesar de o lide não explicitar em que cidade se desenvolve o programa, espera-se que o corpo da notícia traga informações mais precisas, porque a função social de uma notícia é justamente essa: informar. Por isso, um texto acima da média deveria trazer, de forma explícita, esse tipo de informação, ou seja, dizer o quê, quando, onde e como, para que a compreensão do fato noticiado seja efetiva. Esse é o segundo item em que podemos dizer que o texto acima deixa a desejar – falta precisão nas informações cruciais –, que precisa ser discutido porque afeta uma das principais características do gênero em questão.

É fato que o candidato-autor teve o cuidado de situar a notícia em um tempo específico: o anúncio da campanha se deu no dia 3 de dezembro. Mas, levando em consideração que a relevância da notícia é justamente o mérito de uma cidade em propor uma solução inovadora para um problema comum a todas as cidades, é mais que conveniente indicar qual cidade leva esse mérito.

O último parágrafo do texto acaba se tornando uma avaliação pessoal do autor do texto em relação à campanha e não propriamente o relato de um fato. É aí que observamos um deslize no comprometimento com a impessoalidade, que é característica das notícias. Observe o fechamento do texto: “*Assim, a campanha tem se tornado satisfatória e tem produzido rápidos efeitos. Com medidas e incentivos corretos, todos agem bem e conjuntamente*”. A primeira sentença ainda pode ser considerada um relato dos resultados obtidos, mas a segunda é claramente uma afirmação de cunho moral. Ela já não trata mais do fato específico da campanha de troca de lixo por comida, mas fala de ações genéricas.

O tempo presente simples da última sentença, em contraste ao pretérito perfeito composto da penúltima, serve ao propósito de fazer uma afirmação atemporal, exprimir uma verdade quase óbvia. Esse tipo de fechamento é típico da dissertação de opinião, em que o autor procura passar uma solução (genérica e abstrata) a um problema apresentado. Assim, essa notícia acaba trazendo traços de opinião e vai além do que conhecemos como uma notícia prototípica, como mencionamos anteriormente no terceiro item.

Aprofunde-se: o pretérito perfeito composto, também chamado de passado composto, é a perífrase do verbo *ter* no presente mais o particípio do verbo em questão. Diz-se que ele expressa um evento que se repete e inclui o momento de fala: "(...) o passado composto sugere ou permite inferir que a fase das repetições possíveis não se encerrou até o momento da fala (...)" (ILARI & BASSO, 2008, p. 308). Leia mais a respeito disso no capítulo *Verbo* da *Gramática do Português Culto Falado no Brasil* (ILARI & MOURA NEVES (orgs.), Editora da Unicamp, 2008).

Há uma sentença que prejudica a avaliação da estrutura do texto e poderia ser melhor articulada: "*Em parceria com empresas de reaproveitamento, os produtos alimentícios recebem pela quantidade de material reciclável que entregam.*" Nessa sentença, o sujeito sintático (*os produtos alimentícios*) do verbo *receber* não é exatamente quem recebe algo na campanha. Talvez fosse mais adequado usar esse sintagma como objeto e explicitar quem recebe: "(...) as famílias recebem os produtos alimentícios (...)". Ainda que seu uso não esteja inadequado por completo, a preposição *pela* também poderia ser substituída satisfatoriamente por *de acordo com*, o que demonstraria mais destreza no domínio do registro culto da língua.

É importante ressaltar que, apesar de não se destacar como excepcional, esse texto também está longe de maiores penalizações. São vários os motivos para isso.

Em primeiro lugar, o essencial a essa proposta foi atendido explicitamente logo no primeiro parágrafo: o mote da notícia é o anúncio de uma campanha intitulada "troque seu lixo por comida".

Além disso, o tema progride de maneira bastante satisfatória, já que o autor foi capaz de adicionar informações novas gradualmente de maneira a enriquecer a notícia que está sendo transmitida. Vemos isso no segundo parágrafo, que explica que a campanha faz parte de um programa maior, expõe que a troca é viabilizada por empresas de reciclagem. Também é enriquecedor o testemunho do prefeito, explicando os desdobramentos da campanha, e com certeza esse é um recurso que auxilia na composição do gênero notícia.

Por fim, não se registra nenhum equívoco grave de uso da língua, como uso de palavras de significado inadequado ao contexto ou conectivos mal aplicados. Pelo contrário, podemos verificar o bom emprego do conectivo *assim* na linha 11, que leva a uma conclusão dos resultados da campanha. Também na linha 11 temos a presença de um adjetivo preposto ao substantivo que determina, em *rápidos efeitos*.

Desse modo, esse é um texto que atende à proposta, mas não apresenta um desempenho digno das notas mais altas. É um texto na média na medida em que não

ousa tanto e realiza um plano textual pouco surpreendente, embora mostre que o candidato foi capaz de compreender o comando e dialogar com o texto-base.

5.2.1.3 Texto ABAIXO DA MÉDIA

Daniela Cinti Basoni Monteiro

1. Lixo em troca de alimentos
2. Alguns municípios do Paraná estão desenvolvendo um programa de reciclagem onde
3. latas, vidros e outros objetos se transforma em moeda de troca em feiras de alimentos frescos.
4. Este projeto visa a reciclagem de tais materiais, fazendo com que as pessoas se
5. conscientizem a reciclar seus lixos em suas residências, em troca de alimentos. Assim, o índice de
6. lixo em residências e aterros sanitários diminuirá. Segundo fundadores do projeto, a ideia vem
7. funcionando cada vez melhor, e poderá ser expandida para outros estados do Brasil.

O texto aqui destacado, apesar de se encaixar no tema proposto, “Troque seu lixo por comida”, é marcado por um jogo de idas e vindas entre os fatos, fazendo com que seja produzida uma circularidade, impedindo a progressão temática do texto e deixando-o em um nível primário de construção do gênero.

No primeiro parágrafo, ao desenvolver o lide, o candidato apresenta, de maneira vaga, **onde** o fato ocorreu, ou seja em “alguns municípios” (linha 2), no “Paraná” (linha 2) e **de que se trata**, “um programa de reciclagem” (linhas 2 e 3), mas deixa de inserir outros dados, como **o quando** se desenvolveu esse programa e **o porquê** (que só é apresentado no segundo parágrafo – “Este projeto visa a reciclagem de tais materiais”, linha 4). O caráter primário do texto, a que nos referimos, deve-se ao fato de o candidato não ter trazido nada novo, pois apenas parafraseou a manchete e o título auxiliar presentes na proposta, fornecida como texto de apoio para a elaboração do gênero solicitado (“TROQUE SEU LIXO POR COMIDA - Cidade no Paraná desenvolve programa em que latas ou vidros usados se transformam em moeda de troca em feiras de alimentos frescos”). Tendo isso em vista, em termos de autoria, o texto é comprometido, justamente pela não compreensão de que este exige a apresentação do fato em uma composição própria e de forma fundamentada.

Sem um avanço significativo, em termos de apresentação de informações e de progressão temática associada à estrutura do gênero, temos o segundo parágrafo que retoma o que foi dito no primeiro, reproduzindo as informações já citadas. Também, de maneira vaga, o candidato cita que há “fundadores do projeto” (linha 6) sem esclarecer quem são eles, além de expor que “ideia vem funcionando cada vez melhor” (linha 7) sem expor como se desenvolveu esse processo, comprometendo, assim, a clareza e a objetividade que o gênero exige.

Ao analisar o desempenho linguístico de conformidade com a norma padrão da língua escrita, o texto apresenta poucos deslizes quanto à adequação aos preceitos

da norma culta, como no uso do **onde** (linha 2), quando seria mais adequado o uso de **no qual**, uma vez que **onde** deve ser limitado aos casos em que há indicação de lugar físico, espacial. Em “*latas, vidros e outros objetos se transforma em moeda*” (linha 3) o candidato se equivoca na concordância verbal que deveria estar no plural (transformam). E “*Segundo fundadores do projeto, a ideia vem funcionando cada vez melhor, e poderá ser expandida para outros estados do Brasil.*” (linhas 6 e 7) em que o uso da vírgula está em desacordo, pois justifica-se seu emprego antes do “e” quando os sujeitos são diferentes e no trecho destacado, não sendo o caso do trecho em destaque.

É preciso destacar que não basta o texto satisfazer exigências de ordem gramatical para ser considerado um bom texto. Mais do que isso, a redação, como já salientado em outras apresentações aqui desenvolvidas, necessita da (boa) articulação entre seus níveis de composição, entre os quais o gramatical, sempre associado a outros fatores necessários à construção de um texto.

5.2.1.4 TEXTO COM NOTA ZERO

Valéria da Costa Oliveira Piotrowski

1. Lixo trocado
2. Dizemos que, vamos trocar nossos lixos por alimentos?
3. -Claramente que vamos preferir alimentos, para que pessoas que necessitam não passem
4. por miséria e fome, e que poderam trocar seu lixo por alimentos, frescos
5. Mas será que vão aceitar?
6. -Não, Pessoas que pagam e compra o seu próprio alimento irão querer brigar.
7. Mas por que isso?
8. - Sabemos que todos tem o direito de se alimentar bem e que, possam trabalhar e ter seu
9. dinheiro para adquirir seu alimento.
10. Esperamos que nosso brasil, melhore para que pessoas que não podem ter seu alimento,
11. possa conseguir e que se for preciso trocar lixo por comida que assim seja, pois também são
12. seres humanos e merecem uma nova chance.

O Processo Seletivo Seriado II solicitou ao candidato-autor a produção de um texto do gênero “notícia”. Portanto, o esperado era que o candidato dominasse o gênero e conhecesse suas principais características, como **o quê, quem, quando, onde, por que, como e o porquê**.

Porém, embora o texto analisado aborde o tema “lixo”, solicitado na proposta, em nenhum momento apresenta propriedades relativas ao gênero em questão.

O texto inicia-se com um questionamento em primeira pessoa, “Dizemos que, vamos trocar nossos lixos por alimentos?” (linha 2), o qual é respondido na segunda linha do texto, inclusive com o uso do travessão, como se houvesse um diálogo do autor do texto com ele mesmo, “- Claramente que vamos preferir alimentos...” (linha 3).

O uso da primeira pessoa do plural e o diálogo estão presentes praticamente em todo o texto, contrariando os princípios de uma notícia e confirmando a fuga à proposta solicitada, “-Não, Pessoas que...” (linha 6); “- Sabemos que todos tem ...” (linha 8).

O texto também apresenta, mesmo que de maneira insatisfatória e simplista, semelhanças ao gênero dissertativo argumentativo, apesar de a estrutura não estar condizente a este gênero. Isto reforça a ideia de que o candidato não entendeu o que lhe foi proposto.

Os enunciados produzidos nas mais diversas esferas sociais de comunicação - esfera cotidiana, científica, religiosa, jornalística etc.- possuem “como unidades da comunicação discursiva certas peculiaridades estruturais comuns, e antes de tudo limites absolutamente precisos”. (BAKHTIN, 2003:275).

No último parágrafo, o candidato-autor conclui o seu diálogo (monólogo) expondo a sua opinião, mesmo que de forma generalizada e confusa, “*Esperamos que nosso brasil, melhore para que pessoas que não...*” (linha 10).

Além da inadequação do texto à proposta, podem ser observados muitos outros problemas de ordem ortográfica, de pontuação, de concordância, de falta de clareza e organização ao expor as ideias, enfim um texto primário em vários aspectos.

Em “*Esperamos que nosso Brasil, melhore para que pessoas que não podem ter seu alimento, possa conseguir...*” (linhas 10 e 11), percebe-se o nome próprio **brasil** escrito com letra minúscula; o **sujeito brasil** separado por uma vírgula do seu verbo **melhore**; e há também uma inadequação na concordância verbal, “**pessoas**” (3ª pessoa do singular) e o verbo “**possa**” (3ª pessoa do singular).

No terceiro travessão, aparece a palavra pessoa escrita com letra maiúscula no meio da frase, além da concordância verbal problemática, “- *Não, Pessoas que pagam e compra...*” (linha 6).

O texto analisado deixa clara a dificuldade que o candidato tem em estruturar o texto além de apresentar um precário domínio da escrita padrão. É preciso registrar que, mesmo havendo uma abordagem, ainda que tangenciada, do tema “lixo”, não foi possível encontrar características essenciais para a construção do gênero, como por exemplo, o relato de um fato.

A fuga do gênero textual solicitado foi o principal ponto a ser considerado para a atribuição da nota, pois o candidato não atende em nenhum momento, mesmo que de maneira parcial, o que foi solicitado.

5.3 PROPOSTA DE REDAÇÃO COMENTADA: PSS III

Ana Cláudia Costa Fontana

ELABORE SUA REDAÇÃO, EM PROSA, COM UM MÍNIMO DE 10 LINHAS E MÁXIMO DE 17 LINHAS, COLOCANDO UM TÍTULO.

PROPOSTA

Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas

“Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.»

Adaptado de: Rubem Alves.

O texto de apoio destaca dois tipos de escola:

Escolas que são gaiolas

Escolas que são asas

Escolha apenas **UM** dos tipos de escola para desenvolver um texto no **GÊNERO NOTÍCIA**. A expressão escolhida pode ser utilizada como título/manchete do seu texto.

O Processo Seletivo Seriado de 2014, em sua Prova de Acompanhamento III, apresentou uma proposta de redação solicitando a produção de um texto do gênero notícia. Assim como no Vestibular desse mesmo ano, optou-se por um texto próprio da esfera jornalística e um dos primeiros critérios que foram verificados na avaliação foi a adequação a este gênero, cuja principal característica é relatar um acontecimento de modo objetivo e impessoal.

As ações humanas se organizam em *esferas de atividade* socialmente definidas. Por isso dizemos que cada uma de nossas ações e cada um de nossos atos de interação tem possibilidades e limites socialmente definidos. Como a vida social está sempre em constante mudança, não é possível estabelecer quantas nem quais são essas esferas “em definitivo”, mas certamente podemos distinguir claramente algumas delas: esfera cotidiana, religiosa, educacional, política, jornalística, cultural, profissional etc. (GARCIA, Ana Luiza M. & RANGEL, Egon O. Glossário. *Caminhos da escrita*. Curso online de formação de professores. Programa *Olimpíadas de Língua Portuguesa - Escrevendo o Futuro*, CENPEC/MEC, 2013.)

Neste caso em especial, pelo número reduzido de linhas (apenas 17), a objetividade torna-se um traço mais marcante ainda. Diferente de um editorial – outro gênero da mesma esfera – em uma notícia, não há espaço para a opinião do candidato-autor uma vez que a intencionalidade discursiva desse gênero é informar acerca de determinado acontecimento, com as possíveis implicações de tal fato, num relato objetivo, sem julgamentos nem do fato, nem de suas eventuais implicações, mantendo o maior distanciamento possível.

Sendo assim, seria necessário que o acontecimento gerador da notícia fosse apresentado explicitamente no texto e o candidato-autor deveria informar o quê; quem; quando e onde. Tais informações deveriam aparecer no texto de modo que fossem facilmente localizadas pelos leitores.

No contexto da proposta em questão, esperava-se o relato de um acontecimento qualquer, desde que ocorrido sob uma das perspectivas previamente sinalizadas pelo texto de apoio: em uma *escola-gaiola* ou numa *escola-asa*.

O texto de apoio, adaptado de Rubem Alves, sugeria, por meio de descrições metafóricas, o significado de cada um dos tipos de escola. Nesse caso, uma notícia bem sucedida deveria apresentar um fato condizente com as situações pontuadas por tais descrições, esclarecendo um **como** o acontecimento se dera e/ou um **porquê** da classificação da escola pela metáfora escolhida.

O comando da proposta ainda apontava para a necessidade de o candidato-autor atribuir um título (manchete) a seu texto e oferecia como opção a utilização da expressão escolhida para caracterizar o espaço em que o fato noticiado aconteceria. Mas essa era apenas uma sugestão e outra manchete relacionada ao fato poderia ser criada, revelando maior nível de autoria ou mais criatividade e conhecimento de mundo. A inexistência de outras informações acerca do gênero na apresentação da proposta exigiu que o candidato-autor acionasse os seus conhecimentos prévios a esse respeito: a necessidade de ter um fato para noticiar, a escrita objetiva e a impessoalidade. A partir de tais critérios, a notícia deveria ser produzida e o atendimento a essas especificidades do gênero já garantiria que o texto produzido pudesse ser avaliado por não fugir à proposta.

Mas não só de estrutura sobreviveria a notícia, seria preciso “alimentá-la” tematicamente e tal alimentação deveria ter sido planejada a partir da caracterização do lugar em que o fato aconteceria. O texto de apoio trazia uma severa distinção entre dois tipos de escola, um tratado como um espaço de aprisionamento (gaiola) e outro como espaço de libertação (asa). O texto fala desses dois tipos de escolas como espaços que tratam sua clientela de modo bastante antagônico. O primeiro tipo é o que tolhe a liberdade do aluno-pássaro e o torna um ser suscetível a manipulações. Já o segundo tipo é o que confere liberdade ao aluno-pássaro e o impulsiona a alçar

corajosos e audaciosos voos. Nos dois casos, a escola nada ensina, mas trabalha com o que é compreendido como a essência dos pássaros, “o voar” e, embora isso não possa ser ensinado, pode ser encorajado, o que acontece na escola-asa, ou ser repellido, o que acontece na escola-gaiola.

A proposta não deseja que tais escolas sejam avaliadas pelo candidato-autor, que não poderia se sentir inclinado a tecer considerações sobre uma postura docente e outra, pois opinar não é atitude discursiva prevista pela proposta, que é bastante clara ao solicitar uma notícia. O que o candidato-autor deveria considerar do texto de apoio era a constituição do cenário (onde) para criar um fato compatível com tal ambientação.

É notório, então, que a redação deveria ser redigida para apresentar uma situação em que as sugestões metafóricas apresentadas pelo texto-base pudessem vir materializadas em um acontecimento fictício, mas apresentado como real, em que os alunos (quem) tivessem experimentado ou uma situação “exitosa” de desenvolvimento de potencialidades que lhes fossem inerentes ou uma situação “castradora” em que se tornassem seres submissos e incapazes de desenvolver essas mesmas potencialidades (o quê).

Desse modo, os avaliadores poderiam avaliar não só a capacidade de produção do gênero solicitado por parte do candidato-autor, mas também sua proficiência leitora e seu conhecimento de mundo. Assim, se esperavam textos bem estruturados, com progressão temática e boa organização, com ideias bem articuladas e apresentadas com clareza, objetividade e também originalidade autoral.

Como você poderá observar nas análises de textos dos candidatos a seguir, os textos que foram avaliados acima da média cumprem esses requisitos de maneira muito eficiente. Eles apresentam um fato ricamente ambientado num dos tipos de escola sugeridos pelo texto motivador e fazem isso de modo impessoal e objetivo, como se espera de uma notícia jornalística. Exploram tanto o “o quê” quanto o “como”, para relatar o fato da maneira mais informativa possível: há a apresentação dos envolvidos (alunos e profissionais da educação), das causas que geraram o acontecimento e das consequências que declinaram do fato em si. Além disso, os textos acima da média se destacam em questões de originalidade, pois são capazes de surpreender o leitor, saindo do lugar-comum e das situações-clichê.

Os textos na média atendem a proposta, mas pecam no detalhamento das informações e/ou no relacionamento do fato apresentado à caracterização do ambiente sugerida pelo texto-base. A estruturação de textos na média também fica um pouco aquém em relação aos textos acima da média.

Os textos abaixo da média falham em atender o gênero notícia, não apresentam

o fato com precisão, ou podem, ainda, apresentar situações pouco relacionadas ao tema que deveria alimentar a produção da notícia. Também estão nessa faixa de nota aqueles textos que apresentam graves problemas em relação à forma e ao estilo do texto. Não era relevante o tipo de escola escolhido pelo candidato-autor, mas, uma vez feita a escolha, essa opção deveria ser respeitada para que não houvesse incoerências na produção da notícia.

Os textos avaliados com nota zero podem ter incorrido em alguma das situações que geram anulação do texto e vêm apresentadas no manual do candidato (texto com identificação, lápis ou cor de caneta inapropriada, textos predominantemente dissertativos, textos ilegíveis ou abaixo do mínimo de 10 linhas).

Estilo: **1.** Estilo é o nome que se dá à adequação do discurso ao tipo de situação em que ele se dá. O estilo formal é usado em situações em que o nível de tensão é alto, e os participantes precisam dar mostras de dominar um padrão de polidez e elegância socialmente estabelecido. Já o estilo informal é o adequado para situações distensas, em que não há padrões de interação a serem rigidamente cumpridos. **2.** Na teoria do gênero de Bakhtin, *estilo* é uma das três dimensões básicas de um enunciado ou de um gênero. Nessa concepção, *estilo* é o conjunto de aspectos discursivos, textuais e/ou linguísticos que dão *individualidade* a um enunciado ou gênero.

5.3.1 COMENTÁRIOS ANALÍTICOS: PSS III-2014

5.3.1.1 Texto ACIMA DA MÉDIA

Jhony Adelio Skeika

1. Escolas que são asas
2. Projetos que estimulem a criatividade dos alunos são premiadas
3. Ontem, 22 de novembro, no Centro de Cultura de Ponta Grossa, houve a premiação
4. das Instituições que participaram do Projeto “Escolas que são asas”. O trabalho se constituía
5. em elaborar um projeto que estimulasse a criatividade e a liberdade entre os alunos.
6. A Escola Bet’s foi a ganhadora do prêmio máximo. “Desenvolvemos um projeto que
7. aliava música e literatura, trabalhando com várias inteligências. Tínhamos como meta a
8. criação de uma Banda Marcial e a ampliação da biblioteca. Ofertamos vários instrumentos e
9. aulas teóricas. O requisito básico para cada aula é ler um livro novo. Hoje nossa Banda tem
10. 120 músicas e a biblioteca triplicou de tamanho, além de termos oficinas semanais de
11. leitura.” relata a diretora.
12. “Estimular as crianças, tornando-as cidadãos críticos e ativos e dando base para o seu
13. futuro é o que nos motivou a criar esse projeto” diz seu idealizador.
14. Para a próxima edição, 250 escolas já estão inscritas e o tema será: “Educação e futuro:
15. crianças e democracia”. Além do troféu, a escola vencedora ganhará uma rede nova de
16. computadores.

Em 2014, o Processo Seletivo Seriado (PSS) para as terceiras séries do ensino médio apresentou como proposta de redação a criação de uma NOTÍCIA. O candidato deveria escolher uma das definições de escola apresentadas por um excerto de Rubem Alves presente no enunciado da prova e compor um texto do gênero jornalístico notícia, o qual poderia ter como título/manchete as expressões referentes ao tipo de escola escolhida: escolas que são gaiolas e escolas que são asas.

Sabendo que a criação de textos desse gênero faz parte da proposta das aulas de língua portuguesa no ensino fundamental e médio, era esperado que o candidato apresentasse em sua redação as características estruturais do gênero em questão, o qual deve abordar: um fato específico (o quê) envolvendo alguém (quem), em um determinado tempo (quando) e lugar (onde), devido a um motivo (por quê); o gênero ainda abre espaço para que sejam apresentadas as consequências do fato, bem como informações adicionais que venham a ser relevantes no entendimento ou complementação do acontecimento. Dessa forma, a avaliação proposta tomou por base as características teóricas para esse tipo específico de texto, além de considerar aspectos referentes à autoria, criatividade, etc.

A redação aqui destacada é considerada acima da média por atender satisfatoriamente aos requisitos básicos do gênero textual em questão, além de apresentar um bom nível de autoria e criatividade. Começando pelo título, o candidato não se conteve em citar unicamente o tipo de escola escolhido – Escolas que são asas –, título/manchete indicado pelo comando da proposta, mas incluiu um complemento, o que demonstra logo de início seu posicionamento autoral.

Pensando na estrutura do gênero solicitado, o primeiro parágrafo apresenta todos os elementos necessários e previstos pela teoria: “*Ontem, 22 de novembro (quando), no Centro de Cultura de Ponta Grossa (onde), houve a premiação (o quê) das Instituições (quem) que participaram do Projeto “Escolas que são asas” (por quê).*” (linhas 3-4). Os demais parágrafos (linhas 5-16) se prestam a apresentar **como** aconteceu tal fato, trazendo informações complementares para o entendimento do acontecimento.

O autor do texto se preocupou em detalhar o projeto do qual trata a notícia, demonstrando criatividade e fazendo uso sempre de uma linguagem clara, objetiva e imparcial, que são as características ideais para o relato de um texto do gênero jornalístico – a transcrição da fala de entrevistados nas linhas 6 a 13 (a diretora da escola premiada e o idealizador do projeto) também reitera e fortalece a estrutura do gênero. Além da apresentação das principais informações sobre o fato – a premiação e descrição do projeto da Escola Bet’s –, a redação também abordou as consequências do acontecimento, que foi a grande aceitação do projeto no contexto escolar (“*250 escolas já estão inscritas*” – linha 14) e sua consequente reedição, agora com novo tema e nova premiação. Esses elementos demonstram o posicionamento autoral do candidato e sua criatividade no desenvolvimento da redação.

Há alguns pequenos problemas que aqui precisam ser apontados por razões formais de avaliação, mas que não comprometem significativamente a qualidade do texto. O subjuntivo no título/manchete (“*Projetos que estimulem...*”, linha 2) não está empregado de forma adequada, uma vez que o candidato criou um período composto por subordinação, no qual “*que estimulam a criatividade dos alunos*” se apresenta como uma oração com valor de adjetivo para ‘projetos’. Houve também um deslize na concordância nominal entre “*projetos*” e “*premiadas*”, um erro muito comum de acontecer em períodos compostos, uma vez que, nessas construções mais longas e complexas, corre-se o risco de perder de vista o referente, atribuindo adjetivos e complementos nominais a outros substantivos – provavelmente, talvez de forma inconsciente, o candidato relacionou “*premiadas*” a “*Escolas*” (linha 1), uma vez que elas, de fato, receberam prêmios.

Outro deslize que precisa ser apontado é com relação à ortografia da palavra ‘requisito’, que no texto apareceu como “*requesito*” (linha 9); também se destaca um pequeno erro no uso da pontuação nas linhas 10 e 11 (“*além de termos oficinas semanais de leitura.*” *relata a diretora.*”), em que o ponto após ‘leitura’ poderia ser suprimido e

uma vírgula após o fechamento das aspas deveria ser acrescentada (observa-se o mesmo problema também em “*esse projeto*” diz seu idealizador.” – linha 13).

Mesmo observando tais inadequações, destacamos mais uma vez que o texto não perde qualidade devido a tais ocorrências, já que a plena adequação dessa redação ao tema e gênero propostos, bem como a construção e descrição da notícia, demonstrando um bom nível de autoria e criatividade, fazem com que esse texto esteja acima da média na avaliação das redações do PSS III – 2014.

5.3.1.2 Texto NA MÉDIA

Rosita Maria Bastos dos Santos

1. Escolas que são asas
2. Uma escola do interior do Paraná desenvolveu um projeto chamado “Mini e Futuros
3. Professores”. O projeto visa aprimorar o conhecimento de alguns alunos e auxiliar no aprendizado
4. de outros.
5. No Mini e Futuros Professores, alunos do 9º. Ano se voluntariaram para auxiliar alunos
6. dos 6º., 7º. e 8º. anos nas matérias em que possuíam dificuldades. “o projeto é bom porque além
7. de ajudarmos os colegas com dificuldades, também acabamos aprendendo um pouco mais e
8. fixando os conteúdos que nós mesmos”, diz João Batista, de 14 anos.
9. As aulas extras são realizadas em contraturnos no próprio colégio, podendo o aluno
10. utilizar seus materiais e recursos para o preparo e a realização das mesmas.
11. “Essas aulas são meio de mostrar aos alunos que todos nós temos algo a passar e a
12. ensinar para alguém, mesmo que de maneira informal, e incentivá-los a sempre procurar pelo
13. aprendizado, ainda que não se sintam preparados o suficiente.”, finaliza a diretora Maria Vitória.

Como se pode observar, a redação acima reproduzida está adequada ao que se solicita na proposta principalmente no que se refere a escolher apenas um tipo de escola para desenvolvimento de seu texto.

O gênero notícia retrata o seguinte fato: “Uma escola no Paraná desenvolveu um projeto chamado ‘Mini e Futuros Professores’. O projeto visa aprimorar o conhecimento de alguns alunos e auxiliar no aprendizado de outros.”. Aqui (1º. parágrafo), destacam-se os elementos que orientam o leitor sobre as características do projeto que mereceu ser noticiado (onde, quem, o quê). Na sequência (2º. ao 4º. parágrafo), são apresentadas as características e os objetivos do projeto (o como e o porquê de o próprio ser idealizado).

O texto progride através de uma organização textual marcada por retomadas, como quando o projeto citado no primeiro parágrafo é recuperado no segundo, acrescentado de informações complementares. Merece destaque a forma como o candidato-autor complementa a apresentação do projeto mencionando o ponto de vista de um dos participantes (linhas 6-8) e da diretora do projeto (11-13).

Há, no entanto, falhas que merecem ser destacadas, como apresentar o projeto e não informar quando ele ocorreu ou se está ocorrendo (de acordo, evidentemente, com uma data de referência), em termos de notícia, espera-se tal informação. Há, também, uma imprecisão em relação a qual escola o autor está se referindo, bem como a cidade em que esta se situa (afetando, portanto, elementos essenciais como objetividade, clareza e informatividade, necessários à construção da notícia).

Procura-se atender as orientações expressas no comando da prova, mas devemos salientar que falta à produção alguns elementos essenciais de estrutura da notícia. Não dizer onde se situa a escola que implantou o projeto, ou não citar quando o fato ocorreu não devem ser tomados apenas por estarem ausentes; deve-se, por outro lado, compreender que tais elementos são importantes não apenas pelo caráter estrutural em si, mas pela função (ou propósito comunicativo) que se pretende estabelecer a partir do gênero em questão: comunicar a ocorrência de um fato circundado por informações relevantes a respeito dele (**quem, quando, onde, como, porquê**). A falta de informações contribuiu para que esta redação fosse avaliada como sendo um texto na média, pois, neste caso, a proposta não foi plenamente atendida.

Queremos, com esse caso-exemplo, salientar que tudo o que diz respeito à estrutura do gênero diz também respeito aos objetivos sociais, interacionais, comunicacionais que o envolvem. Sendo assim, a produção do texto deve ser pensada em relação à função, às características e aos propósitos que permeiam um gênero (ou melhor, sua existência). O leitor da notícia acima fica sem informações importantes sobre o fato relatado, ou seja, a notícia deixou de cumprir seu papel.

Textos considerados na média atenderam a proposta de modo parcial, ou pelo não atendimento ao que se solicitava em relação à composição da notícia, ou porque não houve uma demonstração de autoria acima de um nível mediano.

5.3.1.3 Texto ABAIXO DA MÉDIA

Simone Carvalho do Prados dos Santos

1. Escolas que são asas
2. Pesquisas recentes apontam que as escolas buscam mais que inserir conteúdos e valorizar
3. notas, elas investem em fazer o aluno a refletir, pesquisar e despertar seu senso crítico.
4. Professores relatam que ao se mostrarem como mestres que encorajam e apoiam os
5. educandos para voarem cada vez mais alto, recebem como resultado animo, participação, maior
6. sucesso na carreira estudantil dos alunos.
7. Ademais, escolas que adotam o método tradicional percebem que o desenvolvimento do
8. aluno “livre” é maior que o aluno “decoreba”. Assim, pretendem alterar seus métodos sem
9. comprometer a identidade da escola, mas proporcionar e incentivar o aluno a desafiar seu
10. potencial elevar suas habilidades e competências, mostrando-lhe como podem chegar cada vez
11. mais longe.

Nesta redação, o candidato-autor optou por manter o título já apresentado na proposta “Escolas que são asas” e, deste modo, indicou a sua opção pelo tipo de escola que será desenvolvido na notícia. Essa escolha, de manter o título como sugerido pela proposta, não interfere, necessariamente, na qualidade do texto desenvolvido, entretanto, pode indicar a falta de opções mais originais ou que se aproximem mais do estilo exigido por uma notícia. Assim, em termos de atendimento ao que se solicitava na prova de redação, é possível perceber que o candidato preocupou-se em, objetivamente/simplesmente, indicar o tipo de escola que será notícia, porém, em termos de autoria, poderia ter explorado melhor esse elemento textual.

O primeiro parágrafo, composto de um período apenas, ensaia um movimento importante para a construção da notícia, que é utilizar-se de dados de pesquisas. Contudo, o candidato-autor não se preocupa em especificar de que pesquisa se trata, onde foi desenvolvida e por quem e pelo que foi motivada. Simplesmente refere-se a “Pesquisas recentes”, isso demonstra pouca habilidade com a notícia, uma vez que a credibilidade é uma das características mais importantes na esfera de circulação desse gênero e tal aspecto somente pode ser construído conectando o dado de pesquisa à instituições/ pessoas autorizadas no campo tratado pela notícia, nesse caso, no campo da educação. Ainda que o candidato-autor não tenha leituras na área, o que é compreensível, poderia ter explorado expressões correntes na mídia como, o Ministério da Educação, ou o Ministro da Educação, ou ainda, pesquisas do governo. Apesar de haver também nessas expressões certa vagueza, já situam melhor, e de modo mais plausível, o leitor no universo a ser explorado na continuidade do texto.

De acordo com Bakhtin (1997, p. 280)
“Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua.” São, portanto, campos de atuação. No caso da notícia, é um gênero discursivo da esfera jornalística.

Na sequência desse mesmo parágrafo, o candidato demonstra que fez uma leitura equivocada da proposta, uma vez que o texto-estímulo explicita a existência de dois tipos de escola “Escolas que são gaiolas” e “Escolas que são asas” e também da sintaxe proposta nessas expressões, pois há, em ambas, orações subordinadas adjetivas restritivas, ou seja, determinantes do termo escola; e o candidato as toma como explicativas. Esclareço: na expressão “Escolas que são asas” está o sentido de que existem outras, as que não são. Já se a construção fosse “Escolas, que são asas”, a presença da vírgula indicaria o sentido de explicação do termo escola, então seria possível compreender que todas as escolas são asas e deste modo a ideia/leitura construída pelo candidato estaria correta: “*Pesquisas recentes apontam que as escolas buscam mais que inserir conteúdos e valorizar notas, elas investem em fazer o aluno a refletir, pesquisar e despertar seu senso crítico.*”, ou seja, de que **todas** as escolas “*buscam mais que inserir conteúdos e valorizar notas, elas investem em fazer o aluno a refletir, pesquisar e despertar seu senso crítico*” e não apenas as que “são asas”, e, portanto, existe apenas um tipo de escola. Assim fica perceptível que a falta de conhecimento da estrutura da língua causou problemas de leitura.

Além dessas questões apontadas, que comprometem a inserção plena do texto no gênero solicitado, é preciso ainda observar que não houve preocupação em atender ao lide da notícia: **o quê, quem, quando, onde**; no primeiro parágrafo. Este deveria ser o conjunto de informações mais estável no primeiro parágrafo, e o que se apresenta na redação ora analisada é um “o quê” e um “quem” construídos de modo duvidoso.

“O fluxo natural de aprendizagem é: da competência discursiva para a competência textual até a competência gramatical (também chamada por alguns de competência linguística)” (MENDONÇA, 2006). Ou seja, esse é um ótimo exemplo de como o ensino de gramática (ou a falta dele) impacta na produção discursiva e textual e de como a gramática pode e deve ser ensinada em função do texto.

No segundo parágrafo, também desenvolvido em apenas um período, mantém-se a imprecisão nos dados a partir da afirmação “*Professores relatam que ao se mostrarem como mestres que encorajam e apoiam os educandos para voarem cada vez mais alto, recebem como resultado animo, participação, maior sucesso na carreira estudantil dos alunos.*” Assim ficam algumas perguntas como: os professores que relatam participaram das pesquisas recentes mencionadas no primeiro parágrafo? Foram feitas entrevistas com professores para obter tais relatos? De onde são esses professores (Paraná; São Paulo... escolas públicas/privadas)? Como encorajam e apoiam seus alunos/educandos? Foram realizados projetos em alguma escola específica? Ou seja, são lacunas que não poderiam estar presentes no gênero solicitado, uma vez que a notícia procura garantir as informações de modo objetivo e preciso.

As escolas tradicionais são o foco dos dois períodos que constituem o terceiro parágrafo e foram utilizadas como um exemplo de escolas que procuram se adequar ao processo de ensino “asas”, ou ao perfil das “Escolas que são asas”, uma vez que já percebem que “*o desenvolvimento do aluno ‘livre’ é maior que o aluno ‘decoreba’.*”

Assim, pretendem alterar seus métodos sem comprometer a identidade da escola, mas proporcionar e incentivar o aluno a desafiar seu potencial elevar suas habilidades e competências, mostrando-lhe como podem chegar cada vez mais longe". Neste ponto surge a oposição negada no primeiro parágrafo, pois a escola tradicional seria um exemplo de "Escolas que são gaiolas", enquanto que a ideia presente no primeiro parágrafo é de que todas as escolas são do modelo "asas", retomando: "Pesquisas recentes apontam que **as escolas buscam** mais que inserir conteúdos e valorizar notas, elas investem em fazer o aluno a refletir, pesquisar e despertar seu senso crítico." Quando o candidato-autor, no último parágrafo, recorre a um modelo de "Escolas que são gaiolas", cria uma contradição no seu texto-notícia, fato que prejudica muito qualquer gênero textual, mas considerando as já citadas particularidades da notícia, o prejuízo é ainda maior.

Do segundo e do terceiro parágrafo da notícia, espera-se o desenvolvido do "como" e do "por quê". Na redação analisada, há uma ligeira menção ao **como** as escolas se tornam asas, seria por meio de "mestres que encorajam e apoiam os educandos", porém construída de modo muito frágil, pois ainda ficam perguntas: como fazem isso? Por meio de projetos inovadores? Por meio do uso das tecnologias? Enfim, falta a densidade necessária às informações desse gênero. Quanto ao **por quê**, poderíamos considerar no segundo parágrafo a informação "... recebem como resultado animo, participação, maior sucesso na carreira estudantil dos alunos." E no terceiro parágrafo "... elevar suas habilidades e competências, mostrando-lhe como podem chegar cada vez mais longe". Informações que, inclusive, fazem sentido, porém, sem estarem apoiadas em ou conectadas a outros dados plausíveis, essas informações ficam vazias e pouco contribuem para a construção do todo do texto.

"O que lhe falta, então, para ser um texto de verdade, isto é, com sentido? (...) falta ao texto um mínimo de **densidade**, o que se traduz na falta de caracterização mínima de objetos e lugares; (...) falta a seus atos um mínimo de motivação, de relação com elementos de cultura, de relação com outros discursos, com crenças." (POSSENTI, 2002, p.111) (grifo nosso). Ou seja, um gênero discursivo precisa estar conectado a eventos da vida cotidiana.

Sobre a coerência, foi possível perceber que ficou prejudicada tanto interna quanto externamente ao texto. Internamente em razão da contradição criada entre o primeiro e o último parágrafo, e externamente em razão da leitura inicial equivocada da proposta/texto estímulo, já apontadas na análise. Certamente, a primeira é consequência da segunda.

Em termos de coesão, há continuidade do tema tratado no texto, entretanto, não é possível afirmar que os professores citados no segundo parágrafo estão relacionados à pesquisa informada no primeiro parágrafo. É possível deduzir que sim, mas não há elementos no texto que garantam isso. Dentro do segundo parágrafo, no trecho "recebem como resultado animo, participação, maior sucesso na carreira estudantil dos alunos." a enumeração estaria melhor organizada se trouxesse entre "participação"

e “*maior sucesso na carreira estudantil dos alunos*” ao invés da vírgula, um conectivo que indicasse uma relação como por exemplo “*recebem como resultado animo, participação e, conseqüentemente, maior sucesso na carreira estudantil dos alunos.*”. Entre o segundo e o terceiro parágrafo foi utilizado o conetivo “*Ademais*” que surtiu o efeito desejado de introdução do exemplo, do mesmo modo que o “*Assim*” no interior do último parágrafo que encaminha para a conclusão do texto.

Sobre a concordância, há problemas no trecho “*... mas proporcionar e incentivar o aluno a desafiar seu potencial elevar suas habilidades e competências, mostrando-lhe como **podem** chegar cada vez mais longe*”. Uma vez que *podem* concorda com *aluno*. A regência está comprometida no trecho “*elas investem em fazer o aluno **a** refletir, pesquisar e despertar seu senso crítico.*” Acerca da ortografia, também não há muitos problemas, apenas a palavra *ânimo* deixou de ser acentuada. O candidato-autor demonstrou uma boa noção de pontuação, entretanto, deveria ter usado aspas em expressões do tipo “*voarem cada vez mais alto*”, uma vez que o sentido proposto está fora do usual.

Por fim, é possível verificar que os fatores que mantiveram esta redação em uma faixa de nota abaixo da média, foram muito mais da ordem da compreensão do gênero discursivo notícia, da sua função social e da sua esfera de circulação do que da ordem de aspectos mais ligados à gramática tradicional.

5.3.1.4 Texto com NOTA ZERO

Marcos Barbosa Carreira

1. Escolas no Brasil
2. Atualmente, a maioria das escolas do Brasil são uma espécie de gaiolas, isto é,
3. apenas prendem o aluno dentro da sala de aula e o fazem se comportar, pois para
4. os professores é muito mais fácil, porque pra que ensinar se podemos controlar?
5. Pois é, muitos professores e diretores pegam muito no pé de algumas pessoas,
6. que muitas vezes se sentem presos naquela escola, sem poder fazer nada.
7. Nunca poderiam despertar o senso crítico das pessoas, ao menor que seja. Por isso que o
8. país não consegue se desenvolver, criando pessoas como se fossem pássaros amedrontados, que não
9. conseguem voar.
9. Porém, algumas poucas pessoas conseguem aprender a respeitar essas regras, assegurar o
10. seu lugar no futuro e se tornar bem-sucedido, mesmo com todas as adversidades.

A redação acima foi avaliada com a nota zero por não atender a proposta de escrita de uma notícia. Pelo tipo de sequência textual, observa-se que o texto não relata um acontecimento, localizando-o no tempo, no espaço. O que o candidato-autor faz é argumentar ou dissertar em torno da tese de que as “escolas-gaiolas” são ruins para os alunos e prejudicam o país.

Além disso, vale observar que o candidato-autor apresenta baixo nível de autoria na medida em que apenas constrói um desdobramento das ideias presentes no texto de apoio, utilizando para isso discursos pautados em lugar-comum. É possível observar, ainda, que ele apresenta, no correr do texto, uma certa dificuldade de trabalhar em torno de um tema central, o que prejudica a unidade temática do texto, bem como a avaliação.

Dos lugares-comuns apresentados no texto, o candidato-autor poderia ter tomado apenas um deles, como a questão dos diretores “pegarem no pé” e transformar esse fator em uma notícia.

Interessante observar que essa redação apresenta um bom domínio das convenções ortográficas, o que demonstra que a razão principal pela qual a produção foi avaliada com uma nota zero pautou-se no não atendimento da proposta cuja orientação era a de se elaborar uma notícia.

QUEM SÃO OS AUTORES:

Prof^a AnaCláudia Costa Fontana - Mestre em Linguagem, Identidade e Subjetividade (UEPG - 2014), atua como professora da rede Estadual de Ensino do Paraná desde 1995 com o Ensino Fundamental e Médio e na Rede Particular de ensino, na cidade de Ponta Grossa, desde 2002 com Ensino Médio exclusivamente. Nos dois casos, com a disciplina de **Língua Portuguesa**. Na rede estadual, em todas as frentes e, na rede particular, apenas com o ensino de Gramática.

Prof^a Daniela Cinti Bassoni Monteiro – Possui graduação em Licenciatura em Letras - Português/Espanhol pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2005). Especialização em Ensino e Cultura de Língua Estrangeira pela UFPR. Especialização em Língua, Literatura e Linguística: Texto e Ensino pela UEPG. Atua no ensino a distância UAB/UEPG no curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol, professora de Língua Portuguesa na Secretaria de Estado da Educação-PR.

Prof^a Jaqueline Aparecida dos Santos Dutra - Formada em Letras Português/ Espanhol, pela UEPG. Mestrado em Linguagem, pela UEPG. Atua como professora colaboradora no Departamento de Estudos da Linguagem, da UEPG. E como professora da rede básica do Estado do Paraná, Ensino Médio. Trabalhos de pesquisa voltados para o texto e processos de construção textual.

Prof. Jhony Adelio Skeika - Mestre em Linguagem, Identidade e Subjetividade – UEPG, Doutorando em Estudos Literários – UEL. Atuou como professor de Literatura e Língua Portuguesa no curso de Letras da Universidade Estadual de Ponta Grossa de 2011 a 2014; teve formação complementar na Université Paris X Ouest - Nanterre La Défense, França, 2014-2015.

Prof^a Luana de Conto – Formada em Letras e mestre em Linguística pela UFPR. Doutoranda nesta mesma universidade, pesquisa a semântica do português brasileiro. Deu aulas no curso de Letras da UEPG no período de 2012 a 2014 e também já atuou como professora de especialização na área.

Prof. Marcos Barbosa Carreira – Professor Adjunto do Departamento de Estudos da Linguagem – UEPG. Atualmente, atua como professor da disciplina de Morfossintaxe do Português e desenvolve pesquisa em sintaxe e semântica.

Prof^a Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh - Professora Associada do Departamento de Estudos da Linguagem da UEPG, atualmente realiza estágio de pós-doutoramento na USP pelo PNPd.

Prof^a Rosita Maria Bastos dos Santos – Professora Adjunta do Departamento de Estudos da Linguagem – UEPG. Atualmente atua como professora da disciplina Texto e Discurso.

Profª Silvana Oliveira – Professora Associada do Departamento de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa e Pós-doutoranda em Literatura Comparada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Profª Simone Carvalho do Prados dos Santos - Mestre em Linguagem, identidade e subjetividade pela UEPG. Atua na área do ensino de Língua Portuguesa – Linguística, na educação básica e superior, com ênfase nos aspectos discursivos do texto/análise linguística.

Profª Valéria da Costa Oliveira Piotrowski - Formada em Letras – Português e pós-graduada em Português e Literatura pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Atua como professora de Língua Portuguesa e Literatura no Colégio Estadual Manoel Antonio Gomes, município de Reserva – Núcleo de Telêmaco Borba.